

REGUENGOS DE MONSARAZ

Guia de Turismo





Turismo  *Rm*[®]
Reguengos de Monsaraz



UM DOS MELHORES LUGARES DO MUNDO NO CORAÇÃO DE UM GRANDE LAGO! CONCELHO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

“...os valores da cultura e da beleza natural constituem os grandes trunfos do luxo inteligente do turismo do século XXI”.

Sonu Shivdasani, presidente e fundador da Six Senses

É com grande orgulho que, em nome de todos os Reguenguenses, vos convido calorosamente a uma visita ao nosso Concelho.

Queremos acolher-vos com a genuína hospitalidade destas Gentes Alentejanas, com o nosso valioso património histórico, arquitetónico, arqueológico, paisagístico e ambiental e com a enorme riqueza etnográfica das artes e ofícios tradicionais ...

Este Guia Turismo Reguengos de Monsaraz® pretende apresentar todas as potencialidades deste destino turístico de excelência no Coração do Grande Lago, nas quais podemos disfrutar da prática de várias atividades náuticas e de inesquecíveis passeios de barco por entre centenas de ilhas e recônditos recantos de um imenso lago que sabe muito bem cativar o nosso olhar.

O Concelho de Reguengos de Monsaraz proporciona uma excelente qualidade de vida aos seus habitantes e a todos os turistas que nos visitam, oferecendo um vasto conjunto de serviços e infraestruturas turísticas de elevada qualidade, ao nível da hotelaria, da restauração e do Enoturismo.

A Vila histórica de Monsaraz é, atualmente, a varanda do Grande Lago, constituindo-se num dos mais bonitos postais turísticos de Portugal. A sua envolvente deixa recuar o nosso imaginário por muitos séculos e a presença de mais de 150

monumentos megalíticos dá-nos o prazer de percorrermos estórias com mais de cinco mil anos, donde destacamos o Cromeleque do Xerez, o Menir do Barrocal, o segundo maior da Península Ibérica com 5,70m, as antas do Olival da Pêga ou o Menir da Belhoa...

Assumimos igualmente forte aposta em infraestruturas públicas: um Auditório Municipal que nos permite atualmente desenvolver ações no segmento do Turismo de Negócios; um moderno Centro Hípico; um Complexo de Piscinas; um Parque de Feiras e Exposições; o Palácio Rojão transformado em Biblioteca Municipal; o Museu Tauromáquico José Mestre Batista; e modernas instalações desportivas, sociais, educativas e de saúde em todo o Concelho.

A Olaria de São Pedro do Corval®, o maior centro oleiro de Portugal, conta atualmente com cerca de duas dezenas de olarias e com uma tradição cerâmica que remonta a tempos pré-históricos. Este grande centro oleiro é ainda um dos poucos sítios onde qualquer visitante pode ver, sem marcação prévia, a qualquer hora do dia, oleiros a trabalhar na roda, na sua atividade quotidiana, numa manifestação de autenticidade cultural que nos lembra, a cada momento, uma das mais antigas ligações do Homem com a natureza: a de moldar a terra.

E a nossa tradicional e apetecível gastronomia... Como é bom provar as migas alentejanas, o

ensopado de borrego, o gaspacho, as açordas, o peixe do rio e as peças de caça como o coelho, a lebre, a perdiz ou o javali!

Devo ainda recordar que o Alentejo foi considerado um dos 21 melhores destinos do mundo para visitar em 2014 pela revista de viagens da National Geographic norte-americana.

Mais recentemente, a região do Alentejo foi ainda eleita como a “Melhor Região de Enoturismo do Mundo”, numa votação online, promovida pelo sítio de viagens do jornal norte-americano USA Today.

A Reserva Dark Sky® Alqueva, da qual faz parte o Município de Reguengos de Monsaraz, foi também reconhecida como a primeira Reserva do Mundo a obter a Certificação Starlight Tourism Destination atribuída pela Unesco e pela Organização Mundial do Turismo e que, como tal, vem atestar das características únicas do céu noturno presente nesta zona do Alentejo.

José Calixto

Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz





ÍNDICE

LUGARES

Megalitismo	9
Cromeleque do Xerez	10
Menir da Belhoa Menir do Outeiro Antas 1 e 2 do Olival da Pega	11
Museu Megalítico José Maria da Fonseca	12
Museu Arqueológico do Complexo dos Perdígões	13
Monsaraz, o berço do concelho	14
Monsaraz, um Museu Aberto	16
Castelo e Fortificação Medieval Fortificação Seiscentista	17
As portas de Monsaraz Igreja de Nossa Senhora da Lagoa	18
Pelourinho Hospital do Espírito Santo e Casa da Misericórdia Igreja da Misericórdia	19
Capela de São José Novos Paços da Audiência - Casa Monsaraz	20
Museu do Fresco	21
Igreja de Santiago Casa da Inquisição	22
Casa do Juiz de Fora Cisterna Capela de São João Batista	23
Ermida de São Bento Ermida de São Lázaro Ermida de Santa Catarina	24
Ermida de São Sebastião Convento de Nossa Senhora da Orada	25
Museu do Azeite	26
Casa do Cante	27
Reguengos de Monsaraz	28
Praça de Santo António Novos Paços do Concelho	30
Igreja Matriz de Santo António Busto de Bronze de Manuel Augusto Mendes Papança	31
Ermida de Nossa Senhora dos Remédios Torre do Esporão	32
Ermida de Nossa Senhora Caridade Praça de Touros José Mestre Batista	33
Palácio Rojão - Biblioteca Municipal	34
Exposição Permanente de Artes e Ofícios Tradicionais	35
Auditório Municipal Cine-Monsaraz	36
Museu José Mestre Batista	37
Parque da Cidade	38
Mercado Municipal	39
Parque de Feiras e Exposições	40
Piscinas Municipais Zonas de Desporto e Recreio	41

SENSAÇÕES

Sabores Autênticos	43
Azeites	44
Vinhos	45
Enoturismo	46
O Lago	47
Artesanato, arte e tradição	48
Olaria de São Pedro do Corval	50
Rocha dos Namorados	51
Natureza	52
Astroturismo	53
Alojamento	54
Spa e bem-estar	55
Percursos Pedestres, Biografia da Paisagem	56
Autocaravanismo	57
Geocaching	58
Atividades Equestres	58
Observação de Aves	59
Caça	60
Pesca	60
Atividades Aéreas	61
Atividades Todo-o-terreno	61

AGENDA DE EVENTOS

Janeiro	63
Fevereiro	64
Março	65
Abril	66
Mai	68
Junho	70
Julho	72
Agosto	75
Setembro	77
Outubro	80
Novembro	81
Dezembro	83

UM OLHAR SOBRE O CONCELHO

No distrito de Évora destaca-se o Concelho de Reguengos de Monsaraz, cujo enquadramento na magnífica planície Alentejana e no azul da água da albufeira de Alqueva fazem dele um destino turístico de referência da região.

Confinado pelos Concelhos de Redondo e Alandroal a norte, Mourão a este, Moura e Portel a sul e Évora a oeste, o concelho de Reguengos de Monsaraz situa-se numa região predominantemente agrícola, que condiciona os modos de vida ligados à exploração da terra – agricultura essencialmente extensiva de cereais, olivicultura e vinha.

O clima, tipicamente mediterrânico com verões quentes e secos e invernos curtos e chuvosos, marca a vegetação, a fauna, a paisagem, bem como as gentes desta região.

Reguengos de Monsaraz oferece assim condições ambientais excecionais, que convidam à fruição de atividades ao ar livre em contato com a natureza, como passeios de barco, passeios a pé ou a cavalo pelos caminhos de terra batida, caça, pesca...

Aqui poderá ainda desfrutar de uma viagem no tempo ao vaguear pela histórica vila medieval de Monsaraz e visitar os vários testemunhos arqueológicos de monumentos megalíticos em todo o Concelho. Localizados particularmente na Freguesia de Monsaraz, alguns deles são merecedores de destaque a nível europeu.

Além de um património histórico bastante rico e de uma paisagem exímia, o concelho é detentor de uma forte identidade marcada pelos usos e costumes tradicionais, que se refletem na gastronomia, nos vinhos e no artesanato, sendo de destacar S. Pedro do Corval, o maior centro oleiro de Portugal..







LUGARES



CROMELEQUE DO XEREZ
38.453438, -7.370951

MEGALITISMO

O concelho de Reguengos de Monsaraz testemunha bem o interesse milenar do Homem pela região que atualmente acolhe um dos maiores lagos artificiais de todo o continente europeu – o Grande Lago Alqueva.

Das antas aos cromeleques, sem esquecer os menires (isolados ou em grupo), o concelho é o herdeiro privilegiado de mais de 150 achados arqueológicos deixados pelos nossos antepassados pré-históricos, que aqui habitaram há mais de 6000 anos.

Este conjunto de monumentos e vestígios de povoações megalíticas é o reflexo da sedentarização do Homem na região, favorecida pelas vastas e férteis planícies alentejanas.

A gradual fixação do Homem à terra impôs a necessidade de erguer fabulosos blocos de granito esculpidos, cujos objetivos primordiais se prendiam com a demarcação do terreno e, sobretudo, com a prática do culto à fertilidade e ao desconhecido, que se traduzia nos fenómenos atmosféricos.

Toda esta estreita relação existente entre os menires, a paisagem e as primeiras demonstrações de fé e crença em algo superior por parte do Homem pré-histórico revela um enquadramento na época do Neolítico antigo/médio.

Estas terras, que já foram das mais densamente povoadas dos tempos pré-históricos, prometem uma experiência única aos amantes desta arte milenar.

Identificado em 1969 por José Pires Gonçalves, após a sua descoberta por José Cruz e Leonel Franco, o Cromleque do Xerez foi erguido entre os inícios do 4.º e meados do 3.º milénio a.C..

O seu singular formato quadrangular desenvolve-se em torno de um menir central de cerca de 4m de altura, que apresenta numa das suas faces diversas “cavinhas”, em toda a sua verticalidade.

Este monumento megalítico é constituído por 50 menires de granito, de forma fálica, cuja altura varia entre 1,20m e 1,50m. Ainda que a maioria destes menires esteja parcialmente fraturada, o facto de estes estarem prostrados “in situ”, possibilitou a eventual reconstrução da sua forma original.

Este cromeleque foi o único monumento da região a ser transferido em 2004 devido à construção da barragem de Alqueva, para junto do Convento da Orada (Telheiro).



MENIR DA BELHOA

38.462268, -7.382875

Erigido na baliza cronológica denominada “universo megalítico eborense”, isto é entre os inícios do 4.º e meados do 3.º milénio a.C., o Menir da Belhoa estava tombado e fraturado aquando da sua identificação em 1970.

Com o objetivo de reconstruir a sua dimensão original, foi talhada uma base, de altura conjectural, em granodiorito da região, sobre a qual se montou, assente com uma argamassa de cal e areia, o fragmento encontrado “in situ” na Herdade da Bulhoa.

Largamente decorado com gravuras, representando motivos solares e um báculo, este impressionante menir fálco está ainda ornamentado com várias linhas quebradas, onduladas, serpenteadas e em ziguezague, valendo-lhe, em 1970, o seu reconhecimento enquanto Monumento Nacional (Dec. n.º 516/71 de 22.11.70).



MENIR DO OUTEIRO (PENEDO COMPRIDO)

38.470405, -7.393618

Este menir fálco, conhecido na região por “Penedo Comprido”, eleva-se a uma altura de mais de 5,6 metros, cujo topo apresenta um possível báculo com 30 cm de diâmetro.

Reerguido na sua localização original em 1969, ano em que foi descoberto por Henrique Leonor Pina e José Pires Gonçalves, o Menir do Outeiro situa-se numa planície a meio caminho entre as povoações do Outeiro e da Barrada.

Este fenomenal monólito, considerado o mais impressionante menir isolado da Península Ibérica e também dos mais notáveis da Europa, fará as delícias dos apaixonados pela pré-história.



ANTAS 1 E 2 DO OLIVAL DA PEGA

38.451546, -7.398860

O conjunto Megalítico do Olival da Pega, datado de 3500 a 3000 a.C. e constituído pelas Antas 1 e 2, era um complexo funerário de proporções verdadeiramente incríveis.

A monumentalidade destas antas é visivelmente demonstrada pela quantidade de espólio funerário encontrado durante o seu estudo, que reúne cerca de 134 placas de xisto e 200 vasos cerâmicos, e pela sua impressionante necrópole de características assumidamente coletivas, onde estariam sepultadas aproximadamente 140 e 118 pessoas, respetivamente, em cada um dos complexos.

Este riquíssimo espólio, encontrado nestes sepulcros megalíticos parece, não só evidenciar uma continuidade cultural relativamente às estruturas funerárias que os precederam, como aponta no sentido da “Anta 2 do Olival da Pega” pertencer a um conjunto funerário mais vasto, fazendo deste conjunto um monumento digno de visita.

Uma grande parte deste espólio, encontrado durante escavações levadas a cabo em 1985, integrou a importante exposição sobre Megalitismo de Reguengos de Monsaraz, que esteve aberta ao público no Museu Nacional de Arqueologia no ano 2000.



MUSEU MEGALÍTICO JOSÉ MARIA DA FONSECA

38.424868, -7.529735

Rua de Mourão 1, Reguengos de Monsaraz

Este museu encontra-se instalado numa sala reservada a objetos pertencentes à cultura megalítica encontrados em escavações realizadas no Monte da Ribeira, propriedade da empresa Safra - Investimentos Agrícolas, Lda, nos anos 90. Nesta sala podemos encontrar uma série de instrumentos da época e uma estela menir com 4.7m de altura e largura máxima de 1m. Este monumento está datado do último quartel do 4.º milénio (em anos de calendário) ou na transição para o 3.º. Na estela menir poderão ser

observados vários símbolos que aí foram desenhados há cerca de 6.000 anos, de entre os quais podemos destacar: machado trapezoidal, serpente de carácter naturalista, cinturão, machado simples, círculos isolados, báculo e covinhas.

Na mesma sala existe também um conjunto de utensílios datados da mesma época.



MUSEU ARQUEOLÓGICO DO COMPLEXO DOS PERDIGÕES

38.390859, -7.551476
Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz

Em 1996, a Herdade do Esporão deparou-se com a descoberta involuntária de um complexo arqueológico com mais de 16 hectares datado do Neolítico e Calcolítico, ou seja, com uma idade compreendida entre os anos 3500 e 2000 AC.

Este importante sítio suscitou o interesse da comunidade científica internacional, tendo-se convertido numa referência para a investigação da pré-história europeia. A classificação do Complexo Arqueológico dos Perdígões como monumento nacional encontra-se em fase de apreciação. A Herdade do Esporão assumiu desde o primeiro instante a vontade e a responsabilidade pelo estudo e preservação deste conjunto patrimonial, assumindo o custo de não plantar vinha na área do sítio arqueológico e participando financeiramente na

sua investigação científica, em curso desde 1997.

O Núcleo Arqueológico dos Perdígões – importante conjunto pré-histórico com cerca de 5000 anos, constituído pelos vestígios de um santuário megalítico, incluindo diversos menires e um extenso povoado - incorpora um cemitério de sepulturas, situado a 5km da Herdade do Esporão.

Algumas das peças mais relevantes provenientes das escavações que se iniciaram em 1995 estão expostas na Torre do Esporão, que alberga o Museu Arqueológico do Complexo dos Perdígões.



MONSARAZ O BERÇO DO CONCELHO

Desafiando o tempo e contrastando com a harmonia da paisagem alentejana, a histórica vila de Monsaraz impõe a sua grandeza.

A sua ocupação data dos tempos pré-históricos, estando registados na região várias centenas de sítios arqueológicos dos períodos paleolítico, neolítico (megalitismo), calcolítico, Idade do Bronze e Idade do Ferro. A primitiva ocupação humana de Monsaraz, provavelmente um castro fortificado, foi mais tarde romanizado e ocupado sucessivamente por visigodos, árabes, moçárabes e judeus.

No século VIII, Monsaraz cairia sob domínio do Islão aquando das invasões muçulmanas que ocuparam grande parte da Península Ibérica. Esta passou então a designar-se Saris ou Sarish e a pertencer ao reino de Badajoz, um dos maiores e principais focos de cultura árabe. O processo de Reconquista Cristã chega a Monsaraz em 1167, numa expedição que parte de Évora e é liderada por Geraldo Sem Pavor.

A tomada de Monsaraz dura poucos anos, uma vez que em 1173 volta a cair sob o domínio do Califado Almôada, na sequência da derrota portuguesa em Badajoz. Só mais tarde, em 1232, D. Sancho II, com o auxílio dos cavaleiros templários, consegue incorporar definitivamente Monsaraz sob o domínio cristão, fazendo a sua doação à Ordem do Templo, que fica encarregue da sua defesa e repovoamento.

O repovoamento da vila só ocorre no reinado de D. Afonso III e pela mão do cavaleiro Martim Anes, homem da confiança do rei, a quem competia o combate aos núcleos de resistência árabe e o executar das instituições administrativas, judiciais e militares redigidas no foral de 1276. Por esta altura é criado o concelho de Monsaraz, cujo



território é demarcado por D. João Peres de Aboim, senhor da herdade de Portel e da Defesa do Esporão.

Assim começa o período cristão em Monsaraz. E como tal, dá-se início à edificação das estruturas descritas no foral de 1276. Apesar das fortificações que se ergueram em Monsaraz durante a terceira guerra fernandina (1381-1382), uma força inglesa toma de assalto a vila e procede ao saque da mesma, que, quatro anos depois, voltou a ser invadida por tropas castelhanas. Antes de a guerra terminar (1383-1385), Monsaraz viria a ser recuperada por D. Nuno Álvares Pereira.

Em 1422, por doação do condestável D. Nuno Álvares Pereira ao seu neto D. Fernando, Monsaraz é incorporada na Casa de Bragança, passando a estabelecer, em questões de tributação fiscal, um dos mais valiosos vínculos desta casa ducal portuguesa. Em 1512, D. Manuel concede um novo foral à vila de Monsaraz, reformando e regulando a vida pública e jurídica do concelho.

Após a proclamação da independência face à Coroa espanhola em 1640, a dinastia de Bragança começa a executar uma grande campanha de construção de fortificações modernas na linha fronteiriça portuguesa, da qual Monsaraz não é exceção. A edificação de estilo Vauban avança ao redor do castelo, envolvendo a vila com muralhas adaptadas aos tiros da artilharia.

A condição de vila medieval acastelada, o forte crescimento das aldeias de Reguengos, situadas numa planície de fácil acesso e o desenvolvimento das atividades artesanais e vinícolas, juntamente com a fidelidade da população de Monsaraz aos ideais miguelistas, que saíram derrotados na guerra civil de 1828-1834, são fatores decisivos que levam à transferência da sede de concelho para a Aldeia dos Reguengos em 1838, onde se estabelece definitivamente em 1851.



MONSARAZ, UM MUSEU ABERTO

Ao chegar a Monsaraz deparamo-nos com o seu magnífico conjunto arquitetónico protegido pela muralha medieval construída nos reinados de D. Afonso III e de D. Dinis.

Esta muralha abraça vários monumentos, entre os quais a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Lagoa, a Igreja da Misericórdia de Monsaraz, os Paços da Audiência, a Igreja de Santiago e todo o casario.

Este último, construído ao longo dos séculos, foi recebendo as gentes que viram na pequena vila mas majestosa fortaleza um refúgio para aperfeiçoar técnicas ancestrais, ligadas, tanto à agricultura, como às tradições artesanais de origem árabe, que fazem a delícia dos olhares de quem passa e se rende à sua genuinidade.

Para os que se aventuram à descoberta de ruas estreitas, cantos e recantos soalheiros ou de pontos altos como o Campanário e a Torre das Feiticeiras,

uma das cinco torres deste monumento militar, é certa a sensação de deslumbramento e surpresa causada pela magnífica e tradicional paisagem agora enriquecida pela beleza do Grande Lago Alqueva.

A monumentalidade desta fortaleza e a paisagem que a envolve fazem de Monsaraz um palco de excelência para todo o tipo de manifestações artísticas e culturais.

Quem visita esta histórica Vila Medieval pode, não só apreciar todo o património monumental e paisagístico, como também as exposições das mais variadas formas de arte que estão expostas permanentemente em vários edifícios históricos desta vila, bem como disfrutar de uma programação cultural de grande qualidade ao longo de todo o ano.

Monsaraz assume-se assim como um autêntico Museu ABerto.



CASTELO E FORTIFICAÇÃO MEDIEVAL

38.442257, -7.381643

Largo do Castelo, Monsaraz

As obras têm início após a Reconquista Cristã e prolongam-se por vários reinados. Visando incrementar o povoamento e a sua defesa, o rei D. Afonso III, pela mão do cavaleiro Martim Anes, começa a erguer a nova alcáçova e as cinco torres quadrangulares que a compõem, o cubelo e o troço da barbacã sul. No reinado seguinte, sob a égide do rei D. Dinis, procede-se à construção da Torre de Menagem e quase toda a barbacã exterior. Por fim, D. Fernando constrói a cortina interior de separação do alcácer com o casario da vila. A muralha que delimita a praça de armas é constituída em pedra de xisto e cal reforçada por torres, ao passo que os panos de alvenaria que rodeiam a vila se encontram assentes em xisto, granito, argamassa de barro e cal.

Curiosidade: Por volta de 1830 as antigas edificações da praça de armas do castelo de Monsaraz encontravam-se em adiantado estado de ruína mercê do abandono humano do edifício militar. Os habitantes de Monsaraz começaram então a erguer a “sua” praça de touros, aproveitando os materiais dessas antigas construções e tirando pedras de que precisavam de alguns troços da muralha que também se encontrava em ruína. Desde então, é tradição realizar-se nessa praça a habitual corrida de touros das Festas em honra do Senhor Jesus dos Passos.



FORTIFICAÇÃO SEISCENTISTA

Estas fortificações são recebidas no âmbito da guerra da restauração (1640-1668) e do progresso da artilharia de cerco. Com papel fundamental na defesa fronteiriça, o traçado elaborado para Monsaraz, da autoria de Nicolau de Langres e Jean Gillot, baseava-se no sistema franco-holandês, desenhado por Vauban, que previa a construção de uma nova muralha composta pelo Forte de São Bento, “chave defensiva do Arrabalde”, com revelim abaluartado e cortina artificial, o Forte propriamente dito, em forma de estrela, o Baluarte de São João e o Baluarte do Castelo. Planeou-se igualmente a construção de três torres no termo de Monsaraz, sendo a primeira implantada no marmelão de São Gens, a segunda na herdade das Pipas e a terceira na herdade de Ceuta.



AS PORTAS DE MONSARAZ

Ao interior da cerca muralhada, reflexo da vila como praça de armas, com preocupações militares medievais e seiscentistas, temos acesso por quatro grandes portas, de granito, duas de arco gótico – a Porta da Vila e a Porta de Évora (as principais) – e duas de arco pleno – a da Alcoba e a do Buraco. A Porta da Vila, enquanto acesso principal e porta mais característica de Monsaraz, exhibe uma estrutura defensiva protegida por dois torreões semicilíndricos, um dos quais (o de poente) encimado pelo campanil do relógio, obra tardia do reinado de D. Pedro II.

Curiosidade: Ao entrarmos pela Porta da Vila, incrustado na ombreira esquerda da porta, avistamos de imediato o quotidiano de uma população que se servia da “vara” e do “côvado” para uniformização das suas práticas comerciais e aferição das medidas dos comerciantes de panos que entravam na vila.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAGOA

38.443150, -7.380452

Largo Dom Nuno Álvares Pereira, Monsaraz

A primitiva igreja gótica é construída na segunda metade do século XIII, sendo a sua referência mais antiga do tempo do rei D. Dinis. Em virtude da peste negra que assolou a região, a igreja original desaparece no reinado de D. João I, dando azo à construção de uma nova Matriz, uma vez que as reduzidas dimensões do edifício não permitiam o sepultamento da população local. A construção da actual igreja matriz, da responsabilidade do arquitecto Pêro Gomes, é do século XVI, baseada no estilo renascentista, com três naves apoiadas em quatro colunas toscanas, onde predomina o xisto regional. O frontão encontra-se decorado com um painel de azulejos e encabeçado por uma Cruz da Ordem de Cristo, representativo de Nossa Senhora da Conceição. O altar-mor, composto por talha dourada, manifesta duas esculturas em madeira que representam Santo Agostinho e Santa Mónica. O seu interior está ornamentado com decorações artísticas dos séculos XVII e XVIII e com oito capelas laterais. É essencial destacar o túmulo de Gomes Martins Silvestre, primeiro alcaide e povoador de Monsaraz, construído em mármore de Estremoz, cuja face frontal mostra um cortejo fúnebre onde desfilam diversas figuras e no topo uma figura alusiva à actividade do cavaleiro templário.



PELOURINHO

38.443084, -7.380622

Largo Dom Nuno Álvares Pereira, Monsaraz

O pelourinho de Monsaraz estabelece o símbolo da jurisdição e da autonomia do concelho. Encontra-se erigido sob um soco de três degraus quadrados, onde se ergue a base, coluna, capitel e remate. De feitura oitocentista, ele encontra-se construído em mármore branco de Estremoz e inspirado na arte clássica, tendo reaproveitado os elementos do pelourinho original que se perdeu com o terramoto de 1755.



HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO E CASA DA MISERICÓRDIA

38.443253, -7.380658

Largo Dom Nuno Álvares Pereira, Monsaraz

A Albergaria do Espírito Santo é uma construção do século XIII, que se encontrava ao serviço dos peregrinos que vinham da Andaluzia e da margem esquerda do Guadiana e se dirigiam a Santa Maria de Terena, ao mesmo tempo que servia de culto e atração de novas populações. Este hospital constitui uma das peças fundamentais da assistência da Monsaraz medieval. A fundação da Casa da Misericórdia de Monsaraz está associada à ação do Duque D. Jaime de Bragança, donatário da vila, que em 1520 agregou os notáveis do burgo e os irmãos da antiga confraria do Espírito Santo e lhes concedeu estatutos baseados no compromisso Manuelino das Misericórdias. Nos séculos XVII e XVIII, o edifício foi alvo de grandes obras de restauração e ampliação do espaço. Possui um importante acervo documental datado do século XVI.

IGREJA DA MISERICÓRDIA

38.443168, -7.380674

Largo Dom Nuno Álvares Pereira, Monsaraz

A sua construção teve lugar a partir do século XVI, data da criação da Misericórdia, e ficou incorporada no complexo do antigo Hospital do Espírito Santo. Sendo uma igreja de arquitetura simples e retangular, de estilo barroco, esta encontra-se ladeada por duas capelas adornadas com talha dourada da segunda metade do século XVIII, ostentando uma imagem do Senhor Jesus dos Passos – padroeiro da vila de Monsaraz –, que fora oferecida pelo Duque de Bragança, D. Teodósio II. Na fachada, o escudo régio do tempo de D. José, trabalhado em mármore, confere-lhe alguma sobriedade. É de realçar ainda o facto de a Santa Casa da Misericórdia possuir, nas suas dependências anexas, um vasto centro documental datado de finais do século XVI.



CAPELA DE S. JOSÉ

38.443364, -7.380511
Rua Direita 3, Monsaraz

Localizada precisamente por cima de uma antiga moradia quatrocentista, esta capela barroca composta por um arco gótico foi fundada em 1708 pela mão de Domingos Lourenço Perdigão. A sua arquitetura é simples e retangular. Localizada na rua Direita, a capela de S. José foi erguida com o intuito de ministrar os ofícios divinos dos presos da cadeia da Comarca.



NOVOS PAÇOS DA AUDIÊNCIA - CASA MONSARAZ

38.44293, -7.380722
Largo Dom Nuno Álvares Pereira, Monsaraz

A derradeira Câmara Municipal da Vila de Monsaraz, construída ou adaptada, oferece características arquitetónicas de fins do século XVII, talvez coevas dos reinados de D. Afonso VI e D. Pedro II. A frontaria é constituída por arcada térrea de três vãos planos, ultrapassados, com fustes toscanos e sobrado de igual número de janelas, duas de peitoril e a central de sacada, lavradas em mármore branco. Tem telhado de quatro águas. No ângulo superior do cornijamento, na face da Rua do Castelo, ergue-se o brasão de armas da vila, que é simultaneamente do reino, também de calcário e aparentemente peça quinhentista, decerto recuperada do edifício primitivo. O imóvel, que sofreu danos provocados pelo abalo sísmico de 1 de novembro de 1755 foi, anos depois da extinção do concelho em 1838, dividido e parte dele alienado, pelo que apenas se conserva na posse da Junta de Freguesia a Sala de Sessões, que compreende o corpo principal voltado para a Praça e se alcança por escadaria de ardósia.

MUSEU DO FRESCO

ANTIGOS PAÇOS DE AUDIÊNCIA E FRESCO DO BOM E MAU JUÍZ

38.443267, -7.380360

Travessa da Cadeia, Monsaraz

Em termos arquitetónicos, foi o edifício civil mais nobre e mais representativo da Monsaraz antiga. Está situado na fachada oriental da Rua Direita e foi edificado no segundo quartel do século XIV, durante os reinados de D. Dinis e D. Afonso IV, como consequência do desenvolvimento administrativo e económico da vila e serviu também de cadeia da comarca.

Embora a mais antiga referência documental ao edifício date de 1362, supõe-se que a sua construção se tenha efetuado ainda no reinado de D. Dinis ou no do seu sucessor. Entre finais do século XV e princípios do seguinte, o edifício foi ampliado com a construção de um segundo piso destinado a albergar a cadeia comarcã. Tendo perdido as suas funções camarárias em finais do século XVII, viria a sofrer danos consideráveis com o terramoto de 1755.

A Sala do Tribunal foi decorada no século XV com um fresco que esteve durante séculos tapado com um tabique de tijolo e só em 1958, aquando das obras de requalificação, é que este exemplar único em Portugal, em relação ao assunto temático profano, foi redescoberto e salvo da destruição.

Esta invulgar obra do património artístico representa a alegoria da justiça terrena, em que o bom e o mau juiz são os elementos principais, e em que se evidenciam as fórmulas tradicionais de isenção e corrupção humanas.

A pintura é dos finais do século XV, apresentando na parte cimeira a figura de Cristo em majestade, assente no globo terrestre com a inscrição UROPA. Ladeando a figura de Cristo estão dois profetas mostrando o Alfa e o Omega, simbolizando respetivamente o Princípio e o Fim.

No Painel inferior e principal assentam as figuras do Bom e Mau Juiz, acompanhadas por figuras comuns de um julgamento civil. O Bom Juiz segura a vara reta da justiça com dignidade e expressão solene, em oposição ao Mau Juiz com duplo rosto e a vara da justiça quebrada.

As figuras que encimam as cadeiras do Bom e do Mau Juiz são a Misericórdia no juiz íntegro e a perversão expressa na cabeça de um demónio no Juiz corrupto.

Em 2010, o Museu do Fresco passou a albergar exposições temáticas anuais que possibilitam ao visitante obter uma perspetiva mais alargada da história e cultura da região.





IGREJA DE SANTIAGO

38.443652, -7.380560
Rua de Santiago 1, Monsaraz

De fundação remota e data desconhecida sabe-se, segundo os documentos existentes, que esta igreja já existia na segunda metade do século XIII. Primitiva benesse de Ordem de Santiago da Espada e, mais tarde, integrada na Ordem de Cristo, a igreja original desapareceu por completo, com exceção da moldura de uma obra gótica. A traça atual pertence ao reinado de D. José I, que encetou obras de reparação após os estragos provocados pelo terramoto de 1755. Na década de 80 do século XX, a Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz procede ao restauro desta igreja, que se situa na falda ocidental da vila e contígua às casas que pertenceram a D. Durando Pais no período medieval. Presentemente, este monumento acolhe exposições de arte.



CASA DA INQUISIÇÃO

38.442807, -7.381620
Travessa do Quebra-Costas 7, Monsaraz

Este edifício de dois pisos com um painel de azulejos, onde figuram alguns elementos iconográficos é, segundo a tradição oral, a Casa da Inquisição, cujos relatos a descrevem como local de tortura, no qual os inquisidores julgavam os seus prisioneiros. Contudo, na falta de evidências documentais, este facto não se encontra comprovado, supondo-se que tenha estado ao serviço da Inquisição como arquivo de processos ou prisão temporária, para mais tarde serem enviados para o Tribunal do Santo Ofício em Évora.



CASA DO JUIZ DE FORA

38.444167, -7.379954

Rua dos Celeiros, Monsaraz

Situada no ângulo da Rua Direita e a Travessa dos Celeiros, trata-se de uma interessante casa de origens quatrocentistas, cujo nome deriva do facto de ter sido, durante séculos, a residência dos governadores da vila e dos juizes de fora. Ampliado e remodelado nos séculos XVI e XVII, o edifício reúne elementos arquitetónicos góticos, manuelinos e renascentistas. Recuperado por particulares em meados do século XX, foi posteriormente doado à Universidade de Évora.



CISTERNA

38.443932, -7.379806

Travessa da Cisterna, Monsaraz

Obra dos finais da Idade Média, a cisterna da vila era o principal reservatório de água intramuros de Monsaraz e o grande abastecedor da população. A obra encontra-se emparelhada na face oriental com o pano amuralhado dionisiano, nascente da porta do Buraco e demarcada a ocidente na travessa pública do mesmo nome por um arco gótico de pedra, que dava passagem ao coletor geral das águas.

Curiosidade: reza a lenda que esta cisterna foi precedida de uma mesquita muçulmana, construída provavelmente entre os séculos XI e XII.



CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA (CUBA)

38.443866, -7.379113

Monsaraz

Esta ermida, que ficou englobada desde o século XVII no Baluarte de São João, apresenta uma curiosa forma cúbica de carácter mourisco, o que levou alguns investigadores a pensarem tratar-se de uma antiga cuba árabe. Outros, porém, atribuem-lhe uma origem quinhentista, período em que mudejarismo influenciou fortemente a arquitetura alentejana. O interior do templo encontra-se revestido por pinturas murais realizadas por artistas eborenses no ano de 1622.



ERMIDA DE SÃO BENTO

38.446736, -7.378632
Monsaraz

Estabelecida no arrabalde da vila, esta capela, fundada nos finais do século XVI, com os donativos dos moradores de Monsaraz com o propósito de servir as festas religiosas e os cultos dominicais, foi aglomerada no perímetro abaluartado seiscentista. De estrutura simples e retangular, divide-se em dois planos distintos, que correspondem à nave e à capela-mor, contando, ainda, com uma sacristia adjacente a estes dois corpos. A nave é coberta por abóboda de berço e a capela-mor é revestida por cúpula, que se encontra decorada com pintura mural, realizada em 1629, com símbolos do padroeiro: a mitra, o cálice, o báculo e a cruz de Aviz. A fachada principal encontra-se dividida em dois assentamentos, estando ladeada por contrafortes. No primeiro foi rasgado o portal, de moldura retangular, contornado por duas janelas do mesmo formato. O conjunto é finalizado por um frontão triangular, rasgado ao centro da luneta.



ERMIDA DE SÃO LÁZARO

38.442317, -7.375915
sopé de Monsaraz

Fundada no século XIV, esta ermida encontra-se no arrabalde oriental de Monsaraz, junto ao caminho para a ermida de Santa Catarina. De formato simples e retangular, esta ermida de estilo gótico serviu de apoio espiritual à leprosaria que lhe fica adjacente. Subsistem, atualmente, as paredes exteriores em alvenaria de xisto e o arco gótico da porta de entrada. Pela sua fachada presume-se que terá tido um telhado de duas águas, apoiado em travejamento de madeira.



ERMIDA DE SANTA. CATARINA

38.444646, -7.371678
sopé de Monsaraz

Construída no século XIII, esta ermida situa-se nos arredores de Monsaraz. A sua edificação acastelada, bem como os símbolos encontrados apontam para que tenha sido erguida pelos cavaleiros da Ordem do Templo e que tenha servido de proteção aos viajantes que por ali passavam. O templo é constituído por dois corpos diferentes, a nave de formato retangular e a abside de configuração hexagonal. A abside é rematada por um conjunto de merlões que forma uma torre, edificada no século XVI. A fachada, de modelo simples, é aberta no registo inferior por um portal de moldura reta, sobre o qual se encontra um óculo. No seu interior, a nave apresenta um espaço vasto com arco românico que consente passagem à abside. Esta está coberta por uma cúpula ogival, sob a qual foi rasgado um conjunto de arcos rematados por friso denticulado.



ERMIDA DE SÃO SEBASTIÃO

38.446135, -7.388047
sopé de Monsaraz

De traça quincentista, é uma típica construção das pequenas igrejas rurais que povoam o Alentejo, composta por nave e cabeceira com cúpula hemisférica, rebocada e caiada. Em tempos idos, pertenceu à Câmara de Monsaraz que lhe promovia a Festa Anual de Fevereiro, devendo agrupar-se ao profundo culto do mártir centurião romano, que, a partir de D. João III/D. Sebastião, se intensificou na província transtagana. Tem vestígios de antiga composição pictórica mural, de que se pode ver do lado direito da cabeceira um painel representando São Francisco recebendo os estigmas, obra aparente de alvares de seiscentos. Após relativo abandono sofreu grandes benefícios nos últimos anos da década de 1960, a expensas da Casa Leal, de D. Catarina Saramago e de outros anónimos benfeitores paroquianos.



CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA ORADA

38.455017, -7.373414
Ferragudo

Apesar de pertencer à Ordem dos Agostinhos Descalços e de a sua fundação formal datar do ano de 1670, o convento só começou a ser construído em 1700 pelo Prior João Calvário. No entanto, devido às suas grandes dimensões só foi possível proceder à inauguração em 1741, sobretudo devido aos esforços dos priores da freguesia de Santiago e do Convento. A fachada representa o estilo barroco da época de D. João V, adaptada pelas ordens mendicantes. O alpendre é constituído por um arco e duas largas janelas laterais, correspondentes ao subcorpo que precede o corpo principal, protegido por pilastras de ardósia, contornando três janelas de cornijas. O interior do alpendre é composto por uma abóbada de aresta e três portadas, duas laterais de xisto e a principal de mármore branca, composta pelo coração do patriarca, o Santo Agostinho. A nave pavimentada com tijoleira regional apresenta uma arquitetura e ornamentação comum aos edifícios monásticos da época, sobretudo na falta de decoração interior. A capela-mor de vasta planta quadrada é antecedida por um elevado arco triunfal. De acordo com as tradições locais, a Orada de Monsaraz tem o seu nome associado ao condestável D. Nuno Álvares Pereira, que aqui rezava antes das batalhas contra Castela.

Curiosidade: Em 1587, um vaqueiro montesarense, de nome Manuel Gonçalves, entregou os seus animais a Nossa Senhora da Orada com o objetivo do seu produto ser empregue na constituição de dotes de casamento para as raparigas órfãs do termo de Monsaraz. Em meados do século XX, a Câmara Municipal ainda inscrevia nos seus orçamentos uma verba destinada para os dotes de casamento das donzelas de Monsaraz. O dinheiro, esse, já não vinha da venda do gado como estipulara Manuel Gonçalves quatro séculos antes, mas do cofre municipal.



MUSEU DO AZEITE - SEM-FIM

38.454425, -7.381411
Rua das Flores 6, Telheiro

A Sala das prensas deu lugar à sala do restaurante. Mantiveram-se as cores, os pavimentos, as asnas do teto, as prensas, tudo o que ainda restava do lagar original.

É nesta sala que está o Sem-fim, paredes-meias com a Casa das Tulhas. O Sem-fim é uma máquina, um fuso que transportava as azeitonas das tulhas, onde eram limpas para a bateadeira. Eram aqui moídas e a pasta resultante espalhada nas Mouriscas, prensavam-se e do outro lado o azeite decantado

escorria nos grandes depósitos de água escaldante. Provava-se logo o primeiro, o mais virgem de todos, com um pedaço de pão que torrava espetado num arame nas salamandras. Eram elas que aqueciam a água, eram elas que aqueciam o inverno. O que restava deste processo ia para o Inferno ou para o Ladrão, porque se entornava sempre um pouco para levar para casa.



CASA DO CANTE

38.451821, -7.380472
Rua da Fonte 38, Telheiro

No Alentejo, a história da região e das suas gentes é apregoada pelas ruas num convívio e tradição que subsistiu até aos nossos dias.

Cantado em grupo e, originariamente, por homens do campo, o Cante conta através de modas a história do seu povo e do Alentejo.

O cante alentejano, candidato à classificação como Património Cultural Imaterial da UNESCO, evoca a vida dura dos alentejanos nos trabalhos agrícolas. Os "ranchos", grupos de pessoas que trabalhavam no campo, amenizavam a dureza do trabalho cantando a vezes os temas de vida.

Este cante persistiu até aos nossos dias por influência dos grupos corais

alentejanos, que são os "embaixadores" desta forma tão representativa da nossa tradição musical.

A "Casa do Cante" é um espaço que visa a promoção, exaltação e estudo do cante alentejano. Resulta da requalificação e adaptação da antiga Escola Primária do Telheiro para sede social do Grupo Cultural e Desportivo da Freguesia de Monsaraz.

É neste local que o Grupo Coral da Freguesia de Monsaraz realiza os seus ensaios e recebe os visitantes. Aqui é possível tomar contato com a história do Cante no concelho, assistir e participar nos ensaios.



REGUENGOS DE MONSARAZ

Por volta do século XVIII, Reguengos desdobrava-se em duas aldeias, a de Cima e a de Baixo, sendo que nesta última existia uma ermida dedicada a Santo António. Depois estas aldeias sofreram um grande impulso demográfico e urbanístico, sobretudo o núcleo formado em torno da ermida de Santo António, que ficou patente na ação dos seus moradores no que toca à pastorícia, aos lanifícios e à lavra das vinhas. Estas ações marcaram definitivamente o desmembramento das aldeias dos Reguengos face à freguesia da Caridade, que conduziu, em 1752, ao pedido de estabelecimento da nova freguesia de Santo António dos Reguengos, algo que viria a ser instituído ainda nesse ano.

No século seguinte, o explosivo salto económico das aldeias dos Reguengos – derivado da laboração da fábrica de lanifícios, fundada por José Mendes Papança, e o parcelamento de terras nos arredores de Reguengos e a sua ampla distribuição pelos antigos foreiros da Casa de Bragança – constituiu uma força de progresso técnico e desenvolvimento da vila que, a par do crescimento populacional, está por trás das bases administrativas que conduzem à primeira transferência da sede de concelho de Monsaraz para a Aldeia dos Reguengos, facto que ocorre no dia 17 de abril de 1838. No entanto, as disputas entre Monsaraz e a Vila Nova dos Reguengos – criada, então, por alvará da rainha D. Maria II (1840) pelos serviços prestados pelos moradores de Reguengos à sua causa – só cessaram em 1851, altura em que o concelho fica definitivamente sediado em Vila Nova dos Reguengos, pondo fim às sucessivas mudanças que ocorreram durante este período. Este é o momento de viragem para as gentes de Vila Nova dos Reguengos.

Em 1852, aparece com a sua própria comarca e tem início o primeiro mandato de Manuel Augusto Mendes Papança, a maior personalidade do concelho (foi Presidente da Câmara Municipal



entre 1852-1865, 1868-1871 e 1876-1877). É durante o período de vigência de Manuel Augusto Mendes Papança que a vila sofre grandes alterações urbanísticas. Desde logo, delinear-se novas ruas compridas, adaptaram-se os antigos caminhos e dotou-se a vila de um novo centro. Com efeito, o principal centro da vila deslocou-se da Praça de Santo António para a Praça da Liberdade, onde foram construídos os novos Paços do Concelho (inaugurados em 1869). Seria também nesta praça que se viria a edificar a nova igreja, cujo projeto de António José Dias da Silva data de 1887.

Outros edifícios indispensáveis para regular o funcionamento da Vila Nova dos Reguengos foram construídos, tais como o Hospital (1871), novos poços em vários locais da vila, o Matadouro Municipal (1871), o Cemitério (1866) e o calcetamento das ruas (1871). O surto urbano foi devidamente acompanhado pelo desenvolvimento agrícola e pela instalação de indústrias de panos, vitivinicultura e olivicultura.

O Presidente da Câmara, Manuel Papança, foi um dos incentivadores deste projeto, criando uma comissão de grandes proprietários para proceder à compra de uma grande área de terrenos da Casa de Bragança em Reguengos, de forma a dividi-los em courelas,

com o propósito de serem distribuídas pela população a baixos custos, atendendo à condição da plantação de vinhas (1 milhão de cepas foram plantadas), desenvolvendo prodigiosamente a produção vinícola nesta região.

Esta expansão do final do século XIX contribuiu para unificar os núcleos de Reguengos de Cima e de Baixo. Caraterístico da mudança do século é o aparecimento de unidades industriais, como as moagens e a nova central elétrica (1904), que se adaptaram aos antigos edifícios abandonados.

A acompanhar este crescimento industrial, aparece neste início de século, a estação de caminho-de-ferro, que iria revolucionar os transportes de pessoas e de mercadorias e, principalmente, alargar o núcleo da vila com uma artéria de ligação que pouco a pouco era rodeada de casas de habitação. No dia 9 de dezembro de 2004, Reguengos de Monsaraz é elevada à categoria administrativa de cidade.



PRAÇA DE SANTO ANTÓNIO

38.425562, -7.532538

Praça de Santo António, Reguengos de Monsaraz

Numa altura em que a localidade se dividia entre Reguengos de Cima e Reguengos de Baixo, a Praça de Santo António – localizada em Reguengos de Baixo – era o centro do povoado. Nesta praça localizava-se a ermida de Santo António, pequena, estreita e dotada de uma capela-mor e um alpendre, mas de grande importância histórica para a localidade. Graças a ela, os moradores locais deixaram de se deslocar à aldeia da Caridade, passando a praticar o culto na capela de Santo António. Ao redor desta ermida e da própria Praça de Santo António foi-se constituindo um forte núcleo habitacional e urbanístico (que ficou posteriormente conhecido como a “Aldeia dos Palácios”), que acaba por levar à instituição da freguesia de Santo António em 1752 por despacho de D. Frei Miguel de Sousa (de seu verdadeiro apelido Távora), então arcebispo de Évora.



NOVOS PAÇOS DO CONCELHO - CÂMARA MUNICIPAL

38.424645, -7.534980

Praça da Liberdade, Reguengos de Monsaraz

Anteriormente instalada na Casa Rojão (situada numa das artérias da Praça de Santo António), a Câmara Municipal passou, a partir de 1869, a ocupar um edifício próprio, de feição neoclássica, construído na nova Praça da Liberdade da vila pelo mestre arquiteto Manuel Joaquim dos Santos Galhordas. Edifício constituído por três corpos bem demarcados, apresentando o corpo central um átrio aberto por cinco arcos de volta inteira assentes em colunas, a que se acede através de uma ampla e dupla escadaria que se abre lateralmente. De realçar neste conjunto a fachada principal do edifício, rematada por frontão triangular que, no tímpano, apresenta as armas do concelho.

Curiosidade: A construção dos novos Paços do Concelho esteve envolta em aguerridas opiniões sobre o melhor local para a sua edificação. A grande maioria dos vereadores de Manuel Papança era a favor da sua construção nas imediações da Praça de Santo António, alegando que o local “é sem dúvida o mais próprio e competente para esta edificação, por ser um ponto central e dos mais concorridos desta vila e por isso preferível a qualquer outro”. Visionário e resoluto nas suas convicções, Manuel Papança conseguiu, poucos meses depois, que a vereação alterasse o sentido de voto e decidisse pela construção da nova Câmara no rossiço da vila – a futura Praça da Liberdade. Nascia aqui um novo conceito urbanístico para a nova vila.



IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÓNIO

38.424196, -7.534421

Praça da Liberdade, Reguengos de Monsaraz

As suas raízes históricas remontam ao ano de 1887, com a determinação da Junta de Paróquia de Reguengos de edificar uma igreja em terrenos mais próximos dos novos Paços do Concelho e, assim, aumentar o número de fiéis. Após a deliberação da Junta de Paróquia, que contava com a dádiva de 14 contos de réis que Manuel Papança deixou em testamento para o efeito, encomendou-se o projeto ao ilustre arquiteto António José Dias da Silva, autor da Praça de Touros do Campo Pequeno, que traçou o edifício com o espírito romântico da época gótica-manuelina. Em substituição da antiga ermida de Santo António e continuando a professar ao mesmo santo, a primeira pedra viria a ser lançada no dia 27 de outubro de 1887. No dia 25 de agosto de 1912 procedeu-se, finalmente, à sua inauguração.

Quanto à sua composição, a igreja tem forma de cruz latina e uma torre sineira a meio da fachada. O seu interior é constituído por três naves, ladeadas por cinco altares, transepto saliente e três capelas na zona da cabeceira. Do exterior podem-se realçar os grandes arcobotantes e a torre sineira. Mais tarde, na sequência do Concílio Vaticano II, veio a sofrer obras de adaptação à ordenação determinada pela reforma litúrgica.

BUSTO DE BRONZE DE MANUEL AUGUSTO MENDES PAPANÇA

38.424442, -7.534771

Praça da liberdade, Reguengos de Monsaraz

As obras iniciaram-se em setembro de 1932 e foram dirigidas pelo autor do projeto, o escultor Costa Mota. Pretendia-se com esta estátua fazer uma homenagem duradoura, sempre visível e eterna, ao grande benemérito de Reguengos de Monsaraz, àquele a quem todos chamavam, respeitosamente, o velho Manuel Papança. Um mês depois, no dia 13 de outubro, o busto de Manuel Augusto Mendes Papança foi inaugurado com a presença do Presidente da Câmara Braz Garcia da Costa que sublinhou que o local onde o monumento foi erigido – o talhão nascente da Praça da Liberdade – foi escolhido por ser precisamente aquele em que o busto ficava entre os Paços do Concelho e a Igreja Matriz, as duas mais grandiosas obras de Manuel Papança.



ERMIDA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

38.390643, -7.550788

Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz

Inserida no complexo da Herdade do Esporão, a ermida dedicada a Nossa Senhora dos Remédios foi mandada construir pelo morgado João Mendes de Vasconcelos no início do século XVI. Desde cedo esta ermida se tornou alvo de um intenso culto popular na região, algo que se observou até ao século XVIII.

O corpo principal da ermida é precedido por uma galilé retangular aberta por três arcos plenos, edificada no século XVIII. A capela ostenta uma estrutura rematada por merlões, de reminiscências militares, prolongando um modelo tardio do gótico alentejano. O corpo da nave, de planeamento retangular, é totalmente desprovido de decoração, exibindo o aparelho rústico da parede fundeira da fachada principal, um espaço coberto por abóboda de aresta assente sobre mísulas de gosto manuelino, cujas chaves ostentam a Cruz de Cristo e o escudo de armas dos padroeiros. A capela-mor, de formato quadrangular e menor dimensão que a nave, encontra-se, também, coberta por abóboda de arestas, com altar e nicho ornamentado pela padroeira. Este espaço acha-se totalmente coberto com pinturas murais de exuberantes adornos brutescos e molduras que agregam alegorias marianas e do Espírito Santo, executadas em 1711, possivelmente por uma oficina eborense.

TORRE DO ESPORÃO

38.390878, -7.551471

Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz

As primeiras referências à Herdade do Esporão remontam ao século XIII, época em que a propriedade se encontrava na posse de D. João Peres de Aboim, senhor de Portel e conselheiro de D. Afonso III. Quanto ao período em que foi edificada a Torre não existem certezas, mas é provável que tenha sido construída a mando de Álvaro Mendes de Vasconcelos, entre 1457 e 1490. Edificada no senhorio da família, tinha como grande propósito enaltecer a sua linhagem e a sua nova condição social que se encontrava em ascensão.

De formato quadrangular, a torre divide-se em três registos com fenestrações nos pisos superiores, harmonizadas simetricamente. Na fachada principal foi construída uma escadaria sobre um arco. A Torre foi entretanto objeto de um restauro, visando devolver-lhe a sua antiga e original traça.

Hoje, no rés-do-chão da Torre pode visitar-se o Museu Arqueológico, onde estão expostos diversos achados do Esporão e peças do Complexo Arqueológico dos Perdígões.



ERMIDA DE NOSSA SENHORA CARIDADE

38.447116, -7.563737
Rua Velha, Caridade

Esta pequena ermida tem origens muito remotas, sendo, segundo os historiadores, anterior à própria ermida de Santo António de Reguengos. Construída provavelmente ainda no século XV, esta ermida, característica das construções religiosas rurais alentejanas, possui ainda acentuados traços góticos e manuelinos, que fazem dela uma das mais apreciadas igrejas do concelho. Possui uma capela-mor, de abóbada nervurada, totalmente revestida de pinturas murais que datam do período manuelino e barroco.



PRAÇA DE TOUROS JOSÉ MESTRE BATISTA

38.420430, -7.535574
Campo 25 de Abril, Reguengos de Monsaraz

Desejo antigo dos reguenguenses, a edificação da Praça de Touros só começa a ser planeada no final do primeiro quartel do século XX, através da formação de uma sociedade anónima por quotas com um capital superior a 200 contos, destinado à dita construção. Da autoria do mestre António Caeiro do Forno, a praça foi erguida com pedra, cal e tijolo. Com lotação para cerca de três mil pessoas, lugares repletos de comodidade e a segurança garantida pela comissão dirigida pelo subdelegado de saúde do concelho, a praça pôde finalmente ser inaugurada no dia 15 de agosto de 1924 perante uma plateia cheia de entusiastas. Recentemente restaurada, esta praça continua a oferecer excelentes espetáculos taurinos.



PALÁCIO ROJÃO - BIBLIOTECA MUNICIPAL

38.424802, -7.533474

Rua Conde de Monsaraz 30, Reguengos de Monsaraz

Construído na primeira metade do século XIX, em pleno centro histórico da localidade, para residência urbana da família Papança, este palácio, apesar de inacabado, foi uma edificação arrojada para a época. Inspirado no estilo romântico, denota alguns traços mouriscos na sua fachada.

A fachada é de grandes dimensões e contém algumas portas e dezenas de janelas que revelam a sua sumptuosidade. No seu interior encontram-se diversos espaços que, outrora, tiveram outros propósitos, mas que, após a requalificação do edifício para adaptação a Biblioteca Municipal mantêm as estruturas.

Desde logo, ao *hall* abobadado da entrada, segue-se uma colossal escadaria de acesso ao primeiro piso, revestida de gesso pintado e mármore trabalhado, e extraordinariamente iluminada pela principal das três clarabóias do palácio. O rés-do-chão é composto por dezasseis compartimentos sem grande história, com exceção para a cisterna.

O primeiro piso, a área nobre da habitação, é formado por vinte e duas divisões. Dois longos corredores partem da escadaria, cada um recebendo iluminação da sua clarabóia. O salão nobre, a sala dos frescos e a sala azul, devido à sua riqueza, viram parte significativa dos seus elementos serem preservados até aos dias de hoje. A sala azul, com o seu teto e paredes pintados dessa cor, é composta por imagens geométricas, aves e flores, e

uma lareira de aquecimento. O salão nobre, que percorre o espaço de cinco sacadas da fachada e tem três arcos ao meio, tem a segunda lareira de aquecimento do palácio. A sala dos frescos, voltada para o jardim, é composta por várias pinturas a fresco – quarenta e quatro – que compõem as paredes, o teto e as portas.

Entre 1975 e 1988, os dezasseis quartos que aqui se encontravam foram adaptados a salas de aulas e gabinetes da escola secundária, até que em 2013 se procedeu à reestruturação e inauguração deste espaço como Biblioteca Municipal, um espaço composto por cerca de trinta mil livros e uma exposição permanente dedicada às Artes e Ofícios Tradicionais de Reguengos de Monsaraz.

No exterior, é possível encontrar um bellissimo espaço amplo que se encontra distribuído por três jardins temáticos diferentes: o Jardim da Metáfora, o Jardim da Palavra e o Jardim do Silêncio. O fio condutor é um alfabeto que traduz letra a letra os elementos que integram o Concelho de Reguengos de Monsaraz, conduzindo o visitante numa viagem cultural.

O espaço convida à leitura, enquadrada pela variadíssima vegetação existente que repetidamente pontua o espaço, permitindo a criação de zonas de sol e sombra.



EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ARTES E OFÍCIOS TRADICIONAIS

38.424802, -7.533474

Biblioteca Municipal, Rua Conde de Monsaraz 30, Reguengos de Monsaraz

São várias as coleções que atualmente se encontram na exposição permanente "Artes e Ofícios Tradicionais", através das quais pretendemos reconstituir memórias do modo de vida de um povo que tem, na tradição e nos valores, um reflexo muito significativo da sua identidade cultural.

O vinho, a vinha, a agricultura, os lanifícios, o barro e os cobres foram e são elementos vivos da história, cujo espólio constitui, não só uma forma de reprodução material de um ou vários modos de saber popular, como também são elementos que contribuíram, de uma forma significativa para a evolução social e económica do concelho.

Obviamente que a maior e a mais importante coleção da exposição é aquela que está relacionada com a vinha e o vinho. Trata-se de um espólio com cerca de um milhar de peças, que demonstram todo o processo evolutivo do vinho, desde o tratamento das videiras, à colheita das uvas até à comercialização do vinho nas antigas adegas. Por isso, recriou-se uma adega com as suas pipas, os potes, as mesas e os bancos, o balcão, a fraca iluminação, onde é possível ver *in loco* todo este processo.

Ainda dentro desta coleção é possível lembrar ou conhecer os antigos veículos de tração bovina ou mular, que eram utilizados como veículos de carga, muitos deles destinados ao transporte da uva das vinhas para as adegas.

As outras coleções, menos significativas em termo de espólio disponível, mas igualmente importantes como elementos da história, dizem respeito às outras artes que se foram desenvolvendo no concelho, quer as ligadas às práticas agrícolas – utensílios de tratamento da terra –, quer as relacionadas com o desenvolvimento do barro, do cobre e das mantas alentejanas.

Outra prática, não menos comum na região e ainda com alguma visibilidade em certas zonas mais rurais, é a transformação do leite (principalmente de cabra e de ovelha) em queijos. Aqui, à semelhança do processo transformativo da uva em vinho, recriou-se de igual forma todo o processo, desde a recolha do leite nos ferrados até ao fabrico dos queijos nas queijeiras.



AUDITÓRIO MUNICIPAL

38.423974, -7.534901

Praça da Liberdade, Reguengos de Monsaraz

Foi no longínquo dia 4 de julho de 1915, um domingo, que Joaquim Lopes Fernandes Franco e Ignácio Villa Bañez inauguraram o Salão Teatro Liberdade, com a grande e emocionante fita cinematográfica "Os Três Mosqueteiros", realizada por J. Searle Dawley, tornando-se rapidamente na nova grande sala de espetáculos cinematográficos de Reguengos de Monsaraz. A partir de meados dos anos 50 e até 1962, o Salão Liberdade foi deixando de reunir as condições necessárias para continuar a funcionar como

sala de espetáculos, sendo determinado o seu encerramento. Procedeu-se, então, à construção de um cinema novo, obras que decorreram até finais de 1965. Foi inaugurado a 8 de janeiro de 1966, às 21 horas, com a projeção de "A Queda do Império Romano". Atualmente, este edifício entretanto restaurado é o principal palco de eventos e espetáculos do concelho, acolhendo ainda a projeção de cinema todos os fins de semana.



MUSEU JOSÉ MESTRE BATISTA

38.424587, -7.535133

Rua 1.º de Maio, Reguengos de Monsaraz

Inaugurado a 30 de maio de 2014, o Museu Mestre Batista homenageia um dos mais ilustres cavaleiros tauromáquicos portugueses, nascido no concelho, mais precisamente na freguesia de Campo.

Neste espaço, os aficionados poderão apreciar o espólio profissional e pessoal mais relevante do cavaleiro. Entre as peças cedidas pela "D. Tina" Mestre Batista, viúva do toureiro, estão em exposição casacas, um fato curto completo, jaquetas, fatos de tourear (trajo de Luzes) dos bandarilheiros, a cabeça, a crina e uma pata do cavalo Falcão, selas de tourear e dois selins à inglesa, vários arreios de cortesia, freios e estribos.

Para além destes, vários objetos pessoais do cavaleiro como relógios de bolso com corrente em prata, fio com crucifixo em prata, botões de punho em prata, aliança de casamento e devido livrinho de Pádua, livro de orações com capa em madre pérola, óculos de ler e troféus enriquecem a coleção.

Neste espaço é ainda possível adquirir a edição especial do vinho Reguengos Reserva, lançado pela CARMIM em homenagem a José Mestre Batista (1940-1985).



PARQUE DA CIDADE

38.422348, -7.536823

Campo 25 de Abril, Reguengos de Monsaraz

Recentemente requalificado, este “pulmão” da cidade concilia a beleza da vegetação característica do Alentejo com o elemento água.

Todo este espaço é percorrido por uma representação do rio Guadiana, tal como era antes do enchimento da barragem de Alqueva, onde por entre as diversas curvas que configuravam o percurso do rio, se podem encontrar pequenas cascatas representativas dos muitos moinhos e azenhas que eram antigamente o ganha-pão de muita gente do concelho.

É um espaço aberto que permite a realização de diversas atividades ao ar livre apoiadas por um coreto, um restaurante-bar com esplanada, parque infantil,

zona de merendas, zonas verdes e diversas peças de mobiliário urbano, que convidam ao descanso e contemplação do espaço.

Para além das zonas verdes e zonas de água, é também possível conhecer algumas das ervas aromáticas típicas desta região, que ocupam grandes canteiros que convidam a disfrutar destes aromas e uma grande diversidade de árvores que foram escolhidas e plantadas pelos alunos das escolas do concelho.



MERCADO MUNICIPAL

38.423210, -7.536100

Avenida António José de Almeida, Reguengos de Monsaraz

Junto ao Parque da Cidade, o Mercado Municipal encontra-se a dois passos do centro de Reguengos de Monsaraz.

Foi inaugurado em 1966 e destinava-se à comercialização de produtos locais e peixe fresco.

Em 2013 foi remodelado, passando a incluir, para além das áreas destinadas à venda de hortícolas e peixe fresco, uma galeria comercial que responde às necessidades de um público diversificado.

Aqui é possível encontrar produtos exclusivos do Alentejo como o peixe do rio, as aromáticas (coentros, orégãos, etc.), hortícolas (feijão de meloal, beldroegas,...), silvestres (espargos, silarcas) e produtos produzidos por

métodos tradicionais (enchidos, queijo, pão).

O edifício inclui restaurantes, esplanadas e espaços exteriores ajardinados, que permitem usufruir de agradáveis momentos de lazer.

No seu interior destacam-se ainda como elementos decorativos, pinturas murais da autoria de Gonçalo Jordão representativas de produtos autóctones da região.

O Mercado Municipal aloja também o Posto de Turismo de Reguengos de Monsaraz.



PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

38.423212, -7.530026

Rua dos Mendes, Reguengos de Monsaraz

O Parque de Feiras e Exposições de Reguengos de Monsaraz é uma infraestrutura que contempla vários espaços com diferentes utilizações.

O Pavilhão Multiusos, com uma área de cerca de 2.800m², dispõe de sala de conferências, bar, *hall* e três salões multiusos.

A zona exterior do Parque de Feiras e Exposições é composta por um anfiteatro ao ar livre com capacidade para 1.500 pessoas e áreas destinadas à implantação de feiras, palcos, festas ou quaisquer infraestruturas necessários para diversos tipos e formatos de eventos.

É ainda neste parque que se encontra o Centro Hípico, composto por pista de provas com bancadas, pista de aquecimento, pista de guias, picadeiro coberto e instalações de apoio. Este é o local onde se realizam, entre outros, grandes eventos como as Festas de Santo António, a ExpoReg e o Rally TT Ervideira, entre muitos outros.

O Parque de Feiras e Exposições de Reguengos de Monsaraz é servido por diversos parques de estacionamento com capacidade para cerca de 450 veículos.



PISCINAS MUNICIPAIS

38.429489, -7.533140

Rua Doutor António Vaz Natário, Reguengos de Monsaraz

O complexo das piscinas integra-se na Zona de Desporto e Recreio em Reguengos de Monsaraz, com o objetivo de fomentar o desporto e o lazer. Esta zona localiza-se na saída da Cidade de Reguengos de Monsaraz em direção ao Alandroal.

É composto por 5 piscinas: olímpica com 8 pistas, piscina de saltos, piscina de lazer, piscina para crianças e piscina coberta para aprendizagem.

ZONAS DE DESPORTO E RECREIO

38.429299, -7.530078

Rua Maria João Pires, Reguengos de Monsaraz

38.445493, -7.483924

Rua Teófilo Conde Fialho, São Pedro do Corval

38.337199, -7.510535

Largo da Liberdade, São Marcos do Campo

38.44731, -7.563344

Rua Velha, Caridade

38.468552, -7.382378

Rua da Escola, Outeiro

38.361993, -7.472271

EM1129, Campinho

O Polidesportivo e os Campos de Ténis estão inseridos na Zona de Desporto e Recreio de Reguengos de Monsaraz.

Estes espaços pretendem dar resposta às necessidades dos amantes da atividade física ao ar livre e dinamizar o desporto através da prática de futebol, voleibol, andebol, basquetebol, ténis, entre outros.

À semelhança deste, existem outros campos polidesportivos em São Marcos do Campo, São Pedro do Corval, Caridade, Outeiro e Campinho.





SENSAÇÕES



SABORES AUTÊNTICOS

Por terras alentejanas é perfeita a relação existente entre os pratos regionais criados pelas gentes desta terra e os vinhos aqui produzidos.

Os tão diversificados sabores da gastronomia típica são reflexo do sábio aproveitamento e combinação de excelentes ervas aromáticas, do azeite e do pão.

Nas soberbas entradas nunca falta o tradicional pão alentejano, acompanhado de azeitonas, queijo de cabra ou de ovelha e os afamados enchidos de porco preto...

Ao longo dos tempos, a cozinha regional alentejana tem sido enriquecida, em grande parte, pelas influências de um clima de características acentuadas que, quer no verão, quer no inverno, sempre delineou os contornos do modo e da qualidade de vida do povo alentejano. O recurso à imaginação e do que está à mão sem grandes custos foi a solução perfeita.

Assim apareceram à mesa das cozinhas dos montes e pequenas aldeias a Açorda alentejana, as Migas de espargos bravos com ovos, as silarcas, a

Favada, as Migas de porco, o Ensopado de borrego ou os belíssimos pratos de caça confeccionados com coelho, lebre, perdiz ou javali.

A seleção do vinho é atualmente uma arte promovida pelos inúmeros produtores com reputação a nível internacional. A aliança entre a gastronomia e os vinhos alentejanos foi eleita pelos turistas como um dos principais atrativos, que fazem do Alentejo um destino de eleição.

Os vinhos brancos secos e frutados são perfeitos para acompanhar as entradas, bem como as diversas sopas quentes à base de pão tão apetecidas no inverno. Já os tintos, caracterizados pelo toque da madeira, são a escolha ideal para acompanhar o borrego assado no forno e todos os pratos de caça. Desengane-se quem pensar que o tinto combina apenas com os pratos principais. Este apresenta-se igualmente como a companhia perfeita para saborear os tão famosos doces conventuais feitos à base de ovos, açúcar, amêndoas e nozes.

AZEITES

Os azeites de Reguengos de Monsaraz, de renome internacional, já conquistaram diversos prêmios.

Setor verdadeiramente dinâmico, o azeite representa uma das maiores potencialidades do Alentejo, quer ao nível da cultura, quer ao nível da economia desta região. O cultivo milenar da oliveira na região sul do país, resultou num produto de excelência que não deixou de evoluir ao longo dos tempos.

Olivais, azeitonas, lagares... cenário idílico que enriquece a silhueta da planície alentejana que, em época de colheita, se transforma fazendo esquecer temporariamente os dias quentes para nos deslumbrar com o verde, o castanho e a azáfama destas gentes. É nos dias mais frios que se faz a "apanha da azeitona", manual ou mecanicamente, este é um dos trabalhos agrícolas mais duros. Assim se mantêm as tradições e se assegura a qualidade deste fio dourado.

Com aromas e frutados específicos da azeitona da região, este azeite complexo e de qualidade superior tem origem nas distintas variedades de azeitonas, a Galega (azeite suave, doce, pouco picante e pouco amargo), a Verdeal e a Cordovil e é utilizado na confeção de praticamente toda a gastronomia típica alentejana, conferindo-lhe um toque único e um sabor inesquecível.





VINHOS

A cultura da vinha é milenar no Concelho de Reguengos de Monsaraz, embora não representasse uma atividade fundamental na economia da região até finais do séc. XIX.

O que é hoje uma região vitivinícola consolidada teve a sua origem numa intervenção efetuada no final do século XIX, quando Manuel Augusto Mendes Papança, que ocupou o cargo de Presidente da Câmara durante várias vereações (entre 1852 e 1877), formou uma comissão de importantes proprietários para proceder à compra de uma grande área de terrenos da Casa de Bragança em Reguengos. O objetivo era proceder à divisão destes terrenos em courelas e distribuí-las pela população a preços baixos e com facilidades de pagamento, com a condição de nelas ser plantada vinha. Esta intervenção deu origem ao plantio de cerca de 1 milhão de cepas, o que levou a um desenvolvimento prodigioso da produção vinícola em apenas 5 anos. No final do século XIX, outra personalidade se destacou enquanto defensor das vinhas reguenguenses. Joaquim Rojão teve uma atividade pioneira no que diz respeito à cultura da vinha, nomeadamente num dos períodos mais

negros da história vinícola do concelho. Em junho de 1893, tendo a filoxera invadido os vinhedos da região de Reguengos de Monsaraz, organizou localmente uma sociedade que se denominou Comissão de Vigilância Anti-Filoxérica para combater aquele terrível flagelo. Assim, nos primeiros anos do séc. XX, os vinhos de Reguengos foram consolidando a sua fama no mercado pela sua inegável qualidade.

Em finais do séc. XX e início do séc. XXI, assiste-se à criação de um crescente número de unidades de enoturismo que encontraram nesta região, conhecida pela qualidade e tradição da sua produção de vinha, um terreno fértil para tal atividade e para a produção de vinhos.

Entre as castas utilizadas estão a Touriga Nacional, Trincadeira, Aragonez, Antão Vaz e Roupeiro, cujas diferentes características podem ser degustadas nas várias unidades de enoturismo existentes no concelho.



ENOTURISMO

Para quem pretende apenas disfrutar de um dia agradável no ambiente relaxante e tranquilo do Alentejo, saboreando um copo de vinho especial rodeado por uma paisagem inigualável, ou para quem deseja conhecer melhor os vinhos da "Melhor Região de Enoturismo do Mundo", classificada como tal pelo sítio de viagens do jornal norte-americano USA Today, a região vitivinícola de Reguengos de Monsaraz é o destino de eleição.

Da uva ao copo existem inúmeras técnicas e experiências que podemos ficar a conhecer na região vitivinícola de Reguengos de Monsaraz. Desde o profundo conhecimento das características do solo e do clima da região e da escolha das castas para conseguir criar o vinho idealizado, passando pelas técnicas de plantação, de tratamento da vinha, de rega, de vindima tradicional ou mecânica, da avaliação da uva (açúcar e acidez), do engaço, fermentação e filtragem a que este néctar é sujeito. Seguidamente dá-se início às fases de envelhecimento em barricas de carvalho, talhas ou ânforas de barro - para os vinhos especiais - para posterior engarrafamento e possível envelhecimento em garrafa, sem deixar de parte a prova e todos os rituais que a compõem, desde o tipo de copo mais adequado à forma de abrir a garrafa e preparar o vinho para o servir, avaliando as suas características de textura, cor e olfato. Tudo isto para finalmente oferecer uma explosão de sabores e aromas únicos no mundo ao degustar alguns dos melhores vinhos a nível mundial.

Por entre as parras, as caves e as cubas, todas estas experiências fazem parte da história e da cultura milenares no Concelho de Reguengos de Monsaraz, onde as vinhas são interrompidas por monumentos megalíticos, ermidas e estruturas bélicas de tempos idos. Aliado a Adegas boutique, unidades de turismo rural inigualáveis, excelentes restaurantes e vinhos formidáveis, este é o enoturismo em Reguengos de Monsaraz.



O LAGO

A albufeira da barragem de Alqueva, com os seus 250 km² de superfície, 83 km de comprimento e mais de 1.100 km de extensão de margens, emerge como o maior lago artificial da Europa.

O Grande Lago, para além de possuir uma das mais potentes centrais de produção de energia hidroelétrica de Portugal, é uma reserva estratégica de água imprescindível para a região.

Ao longo dos mais de 200 km de margens no concelho, disfrute das várias atividades náuticas e dos inesquecíveis passeios de barco por entre centenas de ilhas e recônditos recantos de um imenso lago, cujo encanto inigualável cativa e prende o olhar.

Com o intuito de promover e proporcionar uma experiência verdadeiramente única, o Concelho dispõe de cais ancoradouros com infraestruturas de apoio a desportos náuticos e de atracamento de barcos, que funcionam também como locais de embarque para passeios turísticos no Grande Lago, nomeadamente em Monsaraz e Campinho.

Junto à água, mas em terra, pode-se disfrutar de várias zonas destinadas a merendas ao ar livre, equipadas com mesas e bancos ensombrados por árvores de grande porte, de miradouros de onde se frui de uma vista desafogada para uma paisagem de tirar o fôlego ou visitar as aldeias ribeirinhas.

Pelos caminhos do Concelho é possível observar a fauna e flora autóctones ou realizar passeios pedestres em percursos preparados para o efeito.

CENTRO NÁUTICO DE MONSARAZ

38.434134, -7.350701

Monsaraz

CAIS ANCORADOURO E PARQUE DE MERENDAS DE MONSARAZ

38.426706, -7.382598

Monsaraz

CAIS ANCORADOURO E PARQUE DE MERENDAS DE CAMPINHO

38.355381, -7.443758

Campinho







ARTESANATO

ARTE E TRADIÇÃO

A tradição da cerâmica nesta zona remonta aos tempos pré-históricos, graças à existência de depósitos e argilas adequadas, que sempre motivaram esta atividade.

A pequena povoação de S. Pedro do Corval revela o engenho e a arte de saber aproveitar os magníficos barros das terras vizinhas, ao conjugar de forma inteligente as matérias-primas às necessidades de exploração agrícola e pecuária, fabricando as grandes talhas para o vinho, as tarefas para a conserva da azeitona, os cântaros e infusas para conservar a água fresca.

Do casamento entre a gastronomia e a arte que surge da roda, pelas sábias mãos dos oleiros, nascem os imperdíveis "Assado de Borrego" e "Cozido de Carne", cujo sabor e textura únicos são ampliados pela preparação na "tijela de fogo".

No Alentejo, as manifestações artesanais refletem a estreita e secular relação existente entre as gentes, a paisagem, as matérias-primas e a dura e inóspita sobrevivência numa região, onde o clima nos meses de inverno é frio e

agreste.

O fabrico da manta alentejana nos teares manobrados pelas talentosas tecedeiras eterniza os padrões de origem árabe, reproduzindo as mais vivas cores dos campos primaveris do Alentejo. As peças de vestuário em pura lã de ovelha, tal como o capote, o pelico e os safões são a resposta eficaz do homem do campo à agressividade das gélidas madrugadas de inverno, que sempre teve de enfrentar.

O mobiliário pintado alentejano é um estilo de mobiliário de características populares e regionais, que se enquadra no artesanato tradicional e envolve três atividades profissionais: a carpintaria, o empalhamento e a pintura. São peças do mais puro e genuíno artesanato alentejano. Peças únicas, que vão sendo moldadas pelas mãos do artesão numa mistura de saber e arte.

Aos amantes da tradição e da autenticidade sugerimos que nos visite e aprecie a genuinidade da arte alentejana.



OLARIA DE SÃO PEDRO DO CORVAL®
O MAIOR CENTRO OLEIRO DE PORTUGAL
38.448390, -7.484555

A tradição da cerâmica em São Pedro do Corval remonta aos tempos pré-históricos, graças à existência de depósitos de argilas com características específicas nesta zona do Concelho de Reguengos de Monsaraz, que motivaram desde sempre esta atividade.

Por entre potes, rodas de oleiros e fornos descobrem-se peças utilitárias tradicionais únicas que nos transportam para os tempos antigos em que o barro se moldava às necessidades dos trabalhos dos campos e das vidas humildes no Alentejo.

Atualmente encontramos em São Pedro do Corval verdadeiras obras de arte, quer na forma, quer na decoração - a pintura cerâmica - feitas com um saber ancestral e uma estética característica da região. Aliado à experiência única de poder ver ao vivo o barro a ser moldado pelas experientes mãos do mestre oleiro na sua roda e de poder partilhar dos seus conhecimentos e vivências, São Pedro do Corval, com mais de duas dezenas de olarias em constante funcionamento é por excelência o maior centro oleiro do país e um dos maiores da Península Ibérica.



ROCHA DOS NAMORADOS

38.445501, -7.475669

Este afloramento natural de granito, em forma de cogumelo, é uma valiosa testemunha da continuidade dos cultos relacionados com a fecundidade ao longo dos tempos.

Adornada de gravuras megalíticas do tipo "covichas", esta pedra da fertilidade de mais de 2m de altura tem o seu topo coberto por um manto de pequenas pedras soltas, representativas de um antigo rito pagão que se manteve até aos nossos dias.

Segundo arcaica tradição, as raparigas solteiras vão ali na Segunda-Feira de Páscoa para consultar o menir em matéria do seu casamento. Cada pedra atirada ao topo do monumento e que caia representa um ano de espera em relação ao casamento.



NATUREZA

O aspeto da paisagem e da natureza alentejanas dedendem das estações do ano: invernos chuvoso, rigorosos e frios; primaveras e outonos com temperaturas suaves e chuvas moderadas; verões extremamente tórridos e secos.

A região possui um conjunto único de características ambientais que resultam da combinação de influências mediterrânicas e atlânticas.

Assim, a riqueza cromática dos ciclos da natureza é diferente em cada uma das estações do ano. Na primavera, os campos vestem-se com os roxos e amarelos das flores silvestres, que compõem o verde do prado e das vinhas. No verão predominam os amarelos-acatanhados das imensas planícies de produção de sequeiro. Nas cores fortes do outono dominam os vermelhos da "queda da parra". As árvores despem-se da sua folhagem

pintando o inverno de tons castanho-acinzentados.

É nesta diversidade e amplitude que prolifera uma simbiose de cheiros que se alteram conforme as estações do ano, consequência de uma flora diversificada, alguma de caráter permanente, como a azinheira, o sobreiro, o carrasco, o zambujeiro e outra de caráter sazonal, como o tojo, o rosmaninho, o poejo e a madressilva.

Também as diferentes sonoridades se sucedem estação após estação, com a fauna nativa e migratória a proporcionarem concertos inéditos num cenário de extrema tranquilidade, que se estende pelas vastas planícies e pelo espelho de água, proporcionado pelo Grande Lago Alqueva, ecoando nas elevações xistosas e no branco dos montes alentejanos, que salpicam a paisagem.



ASTROTURISMO

DarkSky Alqueva - Primeira reserva, a nível mundial, com certificação “Starlight Tourism Destination”

O Grande Lago Alqueva é o primeiro destino no mundo a ostentar o selo de qualidade - *Starlight Tourism Destination Certification* -, concedido pela fundação *Starlight*, com o apoio da UNESCO, da Organização Mundial do Turismo e do Instituto Astrofísico das Canárias (IAC).

Esta certificação foi obtida mediante a qualidade do céu noturno, que detém particularidades únicas para a prática e desenvolvimento do Astroturismo, isto é, a escolha de um destino, cuja principal motivação é a observação do cosmos e das estrelas.

As noites límpidas, as temperaturas amenas e a fraca poluição luminosa, características da região, fazem da área circundante do Lago Alqueva uma janela para o universo, com um valor cultural e científico inestimáveis. De facto, o céu sempre teve um papel fulcral na história, nos mitos, nos símbolos e na busca insaciável do Homem na compreensão do Mundo, bem visível no património megalítico do Concelho.

Fruto da tomada de consciência deste importante atrativo turístico, emerge o projeto Reserva Dark Sky@Alqueva, verdadeiro convite à contemplação do céu estrelado e de

todos os seus elementos, num contato permanente e privilegiado com a natureza.

Com o intuito de melhorar a qualidade do destino, foi criada a Rota Dark Sky® Alqueva, que inclui unidades de alojamento, restauração, produtores regionais e empresas de animação turística, ligada à oferta de serviços relacionados com a observação do céu. Entre as principais atividades oferecidas destacam-se a observação dos corpos celestes através de telescópios; passeios noturnos, a pé, a cavalo ou de canoa; e a observação noturna de aves e da vida selvagem.

Com isto, a região do Grande Lago promete aos seus visitantes experiências mágicas de dia e de noite.

Curiosidade: Contrariamente ao que se possa pensar, as noites mais favoráveis à observação dos astros são aquelas de lua nova, na medida em que o céu está mais escuro, proporcionando assim um cenário mais propício à contemplação das estrelas e outros corpos celestes.



ALOJAMENTO

Os montes alentejanos salpicam a magnífica paisagem e fazem do acolhimento um gesto familiar, revelador da genuína arte de bem receber, característica inconfundível destas gentes. Abrir as portas da típica casa de campo e da tradicional cozinha, espaço privilegiado testemunho de um quotidiano intemporal, resulta em sensações inesquecíveis.

Olivais e vinhedos rodeiam o Monte Alentejano, onde a estada se transforma em terapia, satisfazendo a procura do mais exigente dos turistas ao presenteá-lo com história, belas paisagens, tranquilidade, passeios de barco ou a cavalo, caça e pesca.

As receitas ancestrais escondem segredos e despertam a curiosidade de quem chega para ficar e provar o melhor pão alentejano, as famosas migas,

açordas e o ensopado de borrego que espalha aromas únicos por toda a casa. Em nenhum outro lugar no mundo a gastronomia é tão autêntica.

Aliar esta experiência à prova dos bons vinhos locais e explorar o ambiente circundante, possibilitará ao visitante experimentar momentos únicos.

O Concelho dispõe de mais de 30 unidades de alojamento das mais variadas tipologias, desde o Hotel Rural de 4 estrelas ao Turismo de Habitação, incluindo uma grande variedade de unidades de Alojamento Local.



SPA E BEM-ESTAR

Este é o local ideal para descobrir refúgio. Um lugar idílico para restabelecer forças.

Rodeado de uma paisagem lindíssima, com toda a força que o elemento água oferece, é possível disfrutar de terapias naturais, que ajudarão a encontrar o equilíbrio e bem-estar físico e espiritual.

Experimentar uma simples massagem ou descobrir a vinoterapia, assim

como diferentes técnicas de relaxamento que abarcam todos os sentidos. Banho turco, massagem ayurvédica, taças tibetanas, equilíbrio energético ou simplesmente um banho de jacuzzi a admirar o Lago são sensações a não perder.



-  Escritas de Pedra e Cal
-  Escritas no Horizonte
-  Escritas na Água
-  Escritas no Trilho de Ferro
-  Escritas no Vale
-  Escritas de Mosto e Fios de Azeite
-  Escritas nos Reguengos
-  Escritas no Montado
-  Escritas de Barro

BIOGRAFIA DA PAISAGEM Reguengos de Monsaraz

9 percursos na natureza
9 micro-paisagens
9 histórias
9 estórias
14 aglomerados urbanos
5 freguesias
1 concelho
243 km de extensão total

PERCURSOS PEDESTRES BIOGRAFIA DA PAISAGEM

O encanto que o património cultural, paisagístico, histórico, megalítico, arquitetónico e social que o Concelho de Reguengos de Monsaraz possui pode ser descoberto em fantásticas caminhadas por percursos pedestres temáticos.

A rede de percursos pedestres "Biografia da Paisagem" conta a história do território do concelho através de nove estórias contadas ao ritmo dos passos que os percorrem. Ao todo são 243km, de belas paisagens rurais repletas de história e estórias que proporcionam ao visitante um contato direto com as gentes, costumes e tradições deste Concelho.

São 9 temas, 9 percursos na natureza, 9 micro paisagens, por todo o Concelho que nos transportam para mundos de Barro, Pedra e Cal, de

Horizontes infundáveis, com escritas na Água, no Vale ou no Montado, através de Trilhos de Ferro, de Mosto e Fios de Azeite ao longo destes Reguengos.

Existem ainda percursos dentro de grandes herdades que nos transportam por entre vinhas, oliveiras milenares ou pelo património histórico desta região. De dia ou de noite pode seguir estes caminhos sozinho ou em grupo, juntando-se a qualquer uma das muitas iniciativas desta atividade que se realizam ao longo de todo o ano.



AUTOCARAVANISMO

Nos últimos 40 anos assistiu-se ao desenvolvimento de um conceito, que é atualmente uma das modalidades mais praticadas em toda a Europa – o autocaravanismo.

Esta pequena habitação com rodas e motor proporciona uma experiência turística de liberdade e flexibilidade inigualável.

Viajar de autocaravana é viajar sem horas e muitas vezes sem destino; é mover-se pela vontade de descobrir; é vaguear pela natureza e explorar os cantos e recantos que marcam a nossa história; é dormir junto às muralhas de um castelo e simplesmente deixar-se embalar pelos sons mais puros.

No Alentejo, autocaravanismo é sinónimo do inesperado e de aventuras inesquecíveis, em que a travessia se faz com um olhar mais demorado e atento sobre uma terra de gente serena.

ÁREA DE SERVIÇO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

38.421200, -7.535275

Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz
Campo 25 de Abril, 33, Reguengos de Monsaraz

ÁREA DE SERVIÇO DE TELHEIRO

38.453181, -7.381292

Rua da Fonte, Telheiro

ZONA DE ESTACIONAMENTO DE REGUENGOS DE MONSARAZ

38.431058, -7.532850

EN 255, Reguengos de Monsaraz (junto às Piscinas Municipais)

ZONA DE ESTACIONAMENTO DE MONSARAZ

38.442586, -7.379836

Monsaraz



GEOCACHING

Esta é a caça ao tesouro dos tempos modernos. Reúna-se o mapa, o GPS e muita curiosidade e parta-se à descoberta das várias “geocaches” (recipientes) espalhadas pelo Concelho de Reguengos de Monsaraz, com a ajuda das coordenadas geográficas publicadas nos *websites* reservados a esta modalidade.

Trocem-se tesouros, partilham-se experiências com os vários “cachers” e imortalizam-se aventuras nas mais belas fotografias, tendo como pano de fundo a idílica paisagem alentejana.

As caches escondidas no Concelho de Reguengos de Monsaraz são um convite à descoberta de locais de uma beleza ímpar, de castelos medievais, de ruínas com história, do megalitismo, de ilhas do grande Lago Alqueva, dos vastos campos de vinhas, de adegas, etc. Partir à descoberta destes tesouros vai ser uma experiência magnífica e um desafio muito enriquecedor a todos os níveis.

ATIVIDADES EQUESTRES

A tranquilidade da pitoresca paisagem alentejana recortada no horizonte pela Vila de Monsaraz e banhada pelas águas cristalinas do Grande Lago Alqueva, é o cenário perfeito para uma experiência equestre verdadeiramente inesquecível e romântica.

Dos simples passeios a cavalo ou de charrete às aulas de equitação, sem esquecer os passeios noturnos sob o céu estrelado da Reserva Dark Sky®, as ofertas assumem as mais diversas formas, durações e combinações, de modo a proporcionar uma sensação única de repouso, através de um contato privilegiado com a Natureza.



OBSERVAÇÃO DE AVES

A enorme variedade de aves existente nesta região permite realizar observações privilegiadas do comportamento das nossas espécies.

Considerado um dos melhores destinos de observação de aves a nível nacional, o distrito de Évora reúne cerca de 250 espécies de aves, sendo que mais de 100 podem ser, facilmente, observadas na zona circundante à albufeira do Grande Lago Alqueva.

A tranquilidade, a paisagem e a quantidade e diversidade de aves existentes

no Concelho, convidam todo o tipo de observadores, dos iniciados aos mais experientes, a disfrutarem do melhor da natureza, observando aves como a pega azul, a piadeira, a frisada, o pato de bico vermelho, a garça-branca grande, o tartaranhão-azulado, o grou comum, a perdiz do mar, entre muitas outras.



CAÇA

O Alentejo de vastas planícies, generosamente prendado pela natureza com uma rica fauna silvestre, é o palco privilegiado para todos os apreciadores da arte da caça que têm no concelho de Reguengos de Monsaraz mais de 20 zonas de caça turística.

O habitat natural da região, constituído essencialmente por terrenos de pasto e matos mediterrâneos, convida à prática da caça aos coelhos, lebres, tordos, perdizes, pombos, codornizes, bem como aos javalis.

No sossego do Alentejo, um território de tranquilidade e inquestionável valor natural, patrimonial e gastronómico, Reguengos de Monsaraz convida todos os amantes de caça a participar nos vários tipos de caça que se praticam no concelho, como caça de salto; caça de batida, espera noturna; montaria e a postos.

PESCA

A bacia hidrográfica do Grande Lago Alqueva assegura inesquecíveis jornadas de pesca, tanto amadora, como desportiva. Entre as suas riquezas piscatórias destacam-se os achigãs, os barbos, as carpas, os peixes sol, os lúcius, as enguias, os lagostins e os pimpões.

Esta vasta oferta de recursos, provenientes do Grande Lago Alqueva, traduz-se na confeção de deliciosos pratos típicos, que fazem jus à excelência da cozinha alentejana. De entre eles, destaca-se a Açorda de Peixe do Rio, em que os barbos são a estrela principal, os Achigãs Grelhados em molho de manteiga e limão, os Lagostins cozidos ou grelhados, entre muitos outros.



ATIVIDADES AÉREAS

Na longa planície alentejana é fácil deixar-se encantar pela beleza dos monumentos e apaixonar-se pela paisagem através de uma viagem pelos céus. Amplamente dependentes da meteorologia, as atividades aéreas gozam de um ambiente com condições únicas para a prática de aviação ultraleve, paramotor, balonismo, entre outras.

Esta experiência memorável promete aos mais ousados momentos de cortar a respiração, com simulações e batismos de voo verdadeiramente emocionantes.



ATIVIDADES TODO-O-TERRENO

Por detrás da pacatez alentejana é possível descobrir a aventura escondida nos trilhos do riquíssimo património histórico e cultural do Concelho, numa experiência repleta de desafios e emoções fortes. As atividades todo-o-terreno em *quads*, *kart-cross*, BTT, moto 4, motos TT, jipe, entre muitas outras, estão ao dispor dos visitantes mais arrojados.

Para além da vertente turística, ao longo de todo o ano há variadíssimos eventos dedicados a estes desportos, alguns de renome internacional e que contam para a classificação do Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno, como o Rally TT Ervideira.



Universitat
de València
Cultura
Iniciativa de la



AGENDA DE EVENTOS



JANEIRO

CANTE AOS REIS

6 DE JANEIRO (DIA DE REIS)

38.442335, -7.381244

Largo do Castelo, Monsaraz

Organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Freguesia de Monsaraz - Grupo Coral (ver destaque).

FEIRA DE JANEIRO

15 DE JANEIRO (FIM DE SEMANA SEGUINTE)

38.423212, -7.530026

Parque de Feiras e Exposições de Reguengos de Monsaraz

Comércio de produtos diversos, animais e máquinas agrícolas.

FESTAS DE SANTO ILDEFONSO

ÚLTIMO FIM DE SEMANA DE JANEIRO

38.485995, -7.472049

Santo António do Baldio

Missa, procissão, concertos, variedades e bailes.

Organizado pela Comissão Social de Santo António do Baldio.



CANTE AOS REIS

O Cante Alentejano, candidato à classificação como Património Cultural Imaterial da UNESCO, evoca a vida dura dos alentejanos nos trabalhos agrícolas. Os “ranchos” – grupos de pessoas que trabalhavam no campo -, amenizavam a dureza do trabalho cantando a vozes os temas de vida.

Este cante persistiu até aos nossos dias por influência dos grupos corais alentejanos, que são os “embaixadores” desta forma tão representativa da nossa tradição musical.

Todos os anos, por altura do Dia de Reis, 6 de janeiro, o Grupo Coral da Freguesia de Monsaraz revive a religiosidade do povo alentejano e a sua adoração ao Menino Jesus, organizando o “Cante ao Menino”. Este evento decorre na Vila Medieval de Monsaraz junto ao presépio de rua e conta com a participação de outros grupos corais convidados.

FEVEREIRO

FESTIVAL DA CACHOLEIRA

PRIMEIRO FIM DE SEMANA DE FEVEREIRO

38.464042, -7.398530

Centro Cultural da Barrada

Rua Nova, Barrada, Monsaraz

Organizado pelo Centro de Convívio da Barrada, este é um concurso em que os sócios da coletividade competem entre si sobre a qualidade gastronómica da cacholeira (enchido de porco preto), fabricada artesanalmente. Inclui torneio de sueca, almoço convívio e baile.

PASSEIO TT "ROTA DOS FOGOS"

INÍCIO DE FEVEREIRO

Passeio todo-o-terreno, sem carácter competitivo, que percorre caminhos rurais e municipais do Concelho e dos concelhos limítrofes.

Organizado pelos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz.

CARNAVAL

DATA MÓVEL

Festejos de carnaval com desfiles carnavalescos das escolas do Concelho, corsos carnavalescos, bailes e concursos de máscaras em diversas localidades, organizados pelas respetivas coletividades.

FESTIVAL DE NATAÇÃO

CIDADE DE REGUENGOS A NADAR

FINAIS DE FEVEREIRO

38.429621, -7.532816

Piscinas Municipais Victor Martelo

Rua Doutor António Vaz Natário, Reguengos de Monsaraz

Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz - Piscinas Municipais.





MARÇO

BAILE DA PINHA

Baile tradicional que acontece ao longo do mês de março em datas diferentes e em diversas localidades do concelho, organizado pelas respetivas coletividades.

CAMINHADA DAS FREGUESIAS

FINAIS DE MARÇO

Integrado no projeto Caminhar, Limpar e Plantar, consiste numa caminhada/convívio que se realiza em diferentes freguesias todos os anos. Organização da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

TROFÉU BTT ÉVORA

FINAIS DE MARÇO (DATA MÓVEL)

Conjunto de provas que, na sua totalidade, constituem o Troféu BTT Évora. A secção de BTT da Casa de Cultura de Corval realiza a 2.ª prova deste troféu apoiada pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

FEIRA DO LIVRO

FINAIS DE MARÇO (DATA MÓVEL)

38.424806, -7.533454

Biblioteca Municipal

Rua Conde de Monsaraz, Reguengos de Monsaraz

Organização da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).





FEIRA DO LIVRO

Realizada num dos edifícios mais bonitos e carismáticos do Concelho, atual Biblioteca Municipal e antigo Palácio Rojão, a Feira do Livro é um importante evento, que se realiza anualmente em Reguengos de Monsaraz no mês de março.

Com cerca de duas dezenas de edições já realizadas, o certame tem como principal objetivo a divulgação cultural e a sensibilização da população para os hábitos de leitura.

São milhares de livros, de variadíssimos géneros literários, que se encontram

expostos durante a semana em que decorre o evento, convidando os visitantes a uma viagem pelo mundo das letras, da magia e da imaginação.

Este evento cultural integra diversos espetáculos gratuitos, tais como: lançamentos e apresentações de livros, tertúlias, espetáculos musicais e de dança e diversas atividades para crianças.

A realização da Feira do Livro pretende também promover artistas e escritores locais de um Concelho com forte tradição na literatura e arte.



ABRIL

RALLY TT ERVIDEIRA

MEADOS DE ABRIL

38.423436, -7.529598

Parque de Feiras e Exposições

Rua dos Mendes, Reguengos de Monsaraz

Organizada pela Secção de Motorismo da Sociedade Artística Reguenguense, esta competição integra o Campeonato Nacional de TT da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting e Taça de Motociclismo (ver destaque).

CELEBRAÇÕES DO 25 DE ABRIL

25 DE ABRIL

38.424476, -7.534844

Praça da Liberdade, Reguengos de Monsaraz

Organização da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).

ESTAFETA DOS CRAVOS

INTEGRADO NAS CELEBRAÇÕES DO 25 DE ABRIL

38.449764, -7.481542

Praça Doutor Manuel Fialho Recto, São Pedro do Corval

Organização da Casa de Cultura de Corval e da Junta de Freguesia de Corval.

FESTA DO PADROEIRO SENHOR SÃO

MARCOS

25 DE ABRIL

38.340166, -7.511669

Largo do Cruzeiro, São Marcos do Campo

Festa religiosa com componente cultural.

Missa, procissão, bazar, tourada, concertos e bailes.

Organizado por uma comissão de festas.



CELEBRAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Em abril de 1974 aconteceu em Portugal uma revolução que pôs fim a quase cinquenta anos de um regime político totalitário. Esta data tão importante na nossa história implementou a democracia e a liberdade. Foi uma revolução que uniu as forças armadas e o povo num processo de paz, que tem como símbolo uma flor: o cravo vermelho.

Todos os anos esta data é comemorada de forma muito sentida através de várias iniciativas institucionais e populares, onde se homenageiam os militares e se evocam valores como a liberdade.

As comemorações integram espetáculos musicais com canções de intervenção, provas desportivas, como a Maratona dos Cravos e cerimónias oficiais.



RALLY TT ERVIDEIRA

Organizada pela Secção de Motorismo da Sociedade Artística Reguenguense, esta competição integra o Campeonato Nacional de TT da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting e Taça de Motociclismo.

A prova integra veículos todo-o-terreno, motos, Moto4 (Quads) e Buggies, contando com a participação de mais de uma centena de pilotos, entre os quais os principais nomes do todo-o-terreno nacional.

O percurso seletivo desenrola-se pelos trilhos e caminhos rurais do concelho de Reguengos e concelhos limítrofes de Mourão, Évora, Redondo e Alandroal.

O Parque Fechado fica situado no Parque de Feiras e Exposições de Reguengos de Monsaraz.



MAIO

FEIRA DE MAIO

15 DE MAIO (FIM DE SEMANA MAIS PRÓXIMO DA DATA)
38.423436, -7.529598
Parque de Feiras e Exposições
Rua dos Mendes, Reguengos de Monsaraz
Comércio de produtos diversos, animais e máquinas agrícolas, diversões.
Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

FESTA DA SANTA CRUZ

MEADOS DE MAIO
38.463502, -7.398753
Barrada
Missa, procissão, concertos, variedades e bailes.
Organizado pelo Centro de Convívio da Barrada.

FESTA IBÉRICA DA OLARIA E DO BARRO – FIOBAR

SEGUNDA QUINZENA DE MAIO (ANOS IMPARES)
38.448391, -7.484550
São Pedro do Corval
Organizado por Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, Junta de Freguesia de Corval e Ayuntamiento de Salvatierra de los Barros (ver destaque).

FESTAS DE SANTO ISIDRO

ÚLTIMO FIM DE SEMANA DE MAIO
38.485978, -7.472068
Santo António do Baldio
Missa, procissão, concertos, variedades e bailes.
Organizado pela Comissão Social de Santo António do Baldio.

PASSEIO DE CICLOTURISMO

FINAIS DE MAIO
Passeio de cicloturismo por diversos caminhos do Concelho de Reguengos de Monsaraz, organizado pelo Atlético Sport Clube.



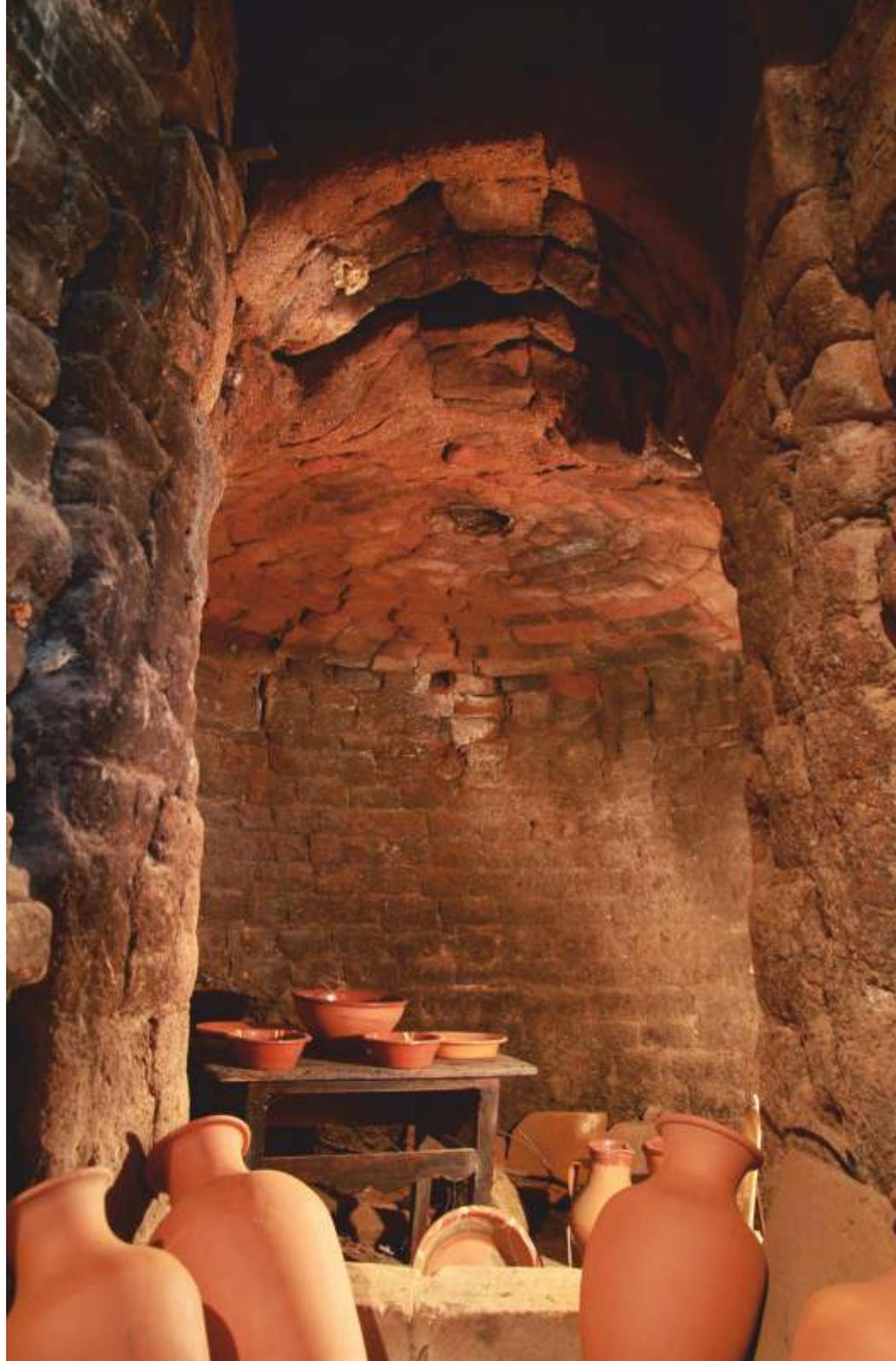
FESTA IBÉRICA DA OLARIA E DO BARRO – FIOBAR

A FIOBAR é um evento transfronteiriço, que une há duas décadas os dois maiores centros oleiros da Península Ibérica: São Pedro do Corval – Reguengos de Monsaraz (Portugal) e Salvatierra de Los Barros (Espanha). Este evento é organizado em anos alternados em cada município e pretende valorizar a olaria, evidenciando o seu valor artesanal e artístico e realiza-se na segunda quinzena de maio, nos anos ímpares em Portugal.

A localidade de Salvatierra de Los Barros é um centro oleiro ancestral com cerca de 10 olarias em funcionamento.

O Centro Oleiro de S. Pedro do Corval, no Concelho de Reguengos de Monsaraz, é considerado o maior de Portugal com 22 olarias em atividade, que além de continuar a oferecer os motivos tradicionais do Alentejo como, por exemplo, o pastor, a apanha da azeitona e a vindima oferece, com esta nova geração de artesãos, inovação no *design* e na utilidade das novas peças.

A Olaria de S. Pedro do Corval data a sua existência desde, pelo menos, o período de domínio árabe, conforme atesta o teor do Foral Afonsino outorgado em Monsaraz, em 1276. Assim, e desde tempos remotos, a olaria desta localidade continua a ser um forte testemunho da cultura portuguesa, do seu artesanato e da tradição ancestral que está patente nas peças representativas desta arte popular, que estão ao dispor dos visitantes em qualquer uma das 22 olarias de S. Pedro do Corval.





JUNHO

RAID BTT “PIRANHAS DO ALQUEVA”

INÍCIO DE JUNHO

Maratona de BTT pelos trilhos do Concelho. Evento integrado no Campeonato Distrital da Associação de Ciclismo de Setúbal. Organizado pela associação “Piranhas do Alqueva”.

ABERTURA DA ÉPOCA BALNEAR

INÍCIO DE JUNHO

38.429489, -7.533140

*Piscinas Municipais Victor Martelo
Rua Doutor António Vaz Natário, Reguengos de
Monsaraz*

Abertura ao público das piscinas municipais exteriores, que é celebrada com diversas atividades de lazer no espaço das Piscinas Municipais. Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

13 DE JUNHO

38.423436, -7.529598

Parque de Feiras e Exposições

Rua dos Mendes, Reguengos de Monsaraz

Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).

CORRIDA EM FAMÍLIA

INTEGRADO NAS FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

38.424270, -7.534587

Praça da Liberdade, Reguengos de Monsaraz

Competição popular, de lazer e convívio, para todas as idades, nas principais artérias da cidade de Reguengos de Monsaraz. Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

CORRIDA DE TOIROS

13 DE JUNHO

38.420419, -7.535574

Praça José Mestre Batista

Campo 25 de Abril, Reguengos de Monsaraz

Grandiosa corrida de toiros com tradição centenária, organizada por uma empresa tauromáquica.



MOTOCONVÍVIO TERRA D'EL REI

MEADOS DE JUNHO

local variável

Convívio, acampamento, motos e vinho. Organizado pelo Grupo Motard Terra d'El Rei.

FESTIVAL DO LAGOSTIM

FINAIS DE JUNHO

38.448409, -7.484698

Jardim de São Pedro do Corval

Rua do Jardim, São Pedro do Corval

Organizado pela secção de BTT da Casa de Cultura de Corval (ver destaque).



FESTAS SANTO ANTÓNIO

As Festas de Santo António em Reguengos de Monsaraz são já um marco dos concertos de verão nesta região do país.

Realizado no Parque de Feiras e Exposições de Reguengos de Monsaraz, com a duração de 4 a 6 dias, este evento conta com cerca de 40.000 visitantes oriundos dos mais diversos locais.

Com uma forte componente musical, com bandas e grupos musicais de qualidade, as Festas de Santo António concentram diversas iniciativas desportivas e culturais, tais como o Concurso de Fotografia ReguengosComVida, a Corrida em Família, mostra gastronómica de produtos regionais, desfiles de moda e, como não podia deixar de ser, marchas populares.

É um evento cheio de juventude, onde se pretende associar o carácter lúdico da iniciativa à mostra e lançamento de novos valores do Concelho de Reguengos de Monsaraz e introduzir áreas de interesse, como as artes

plásticas e o património.

Ao longo dos anos, o evento foi sendo enriquecido com novas manifestações culturais perdendo o cariz exclusivamente local, sendo agora organizado numa perspetiva mais abrangente, que ampliou de forma significativa a sua relevância no contexto regional.

Este é também um momento de cariz religioso que celebra Santo António, o padroeiro do nosso Concelho, tornando-se um momento de reencontro com os reguenguenses que se ausentaram procurando noutros locais novos modos de vida e que, nesta altura do ano, regressam para reencontrar as suas raízes.

Aliado ao ótimo clima e à proximidade de paisagens únicas no mundo, é mesmo uma experiência a não perder.



FESTIVAL DO LAGOSTIM

O evento gastronómico, anual, realizado em São Pedro do Corval tem como objetivo a promoção do lagostim do rio, que existe no Grande Lago Alqueva, mas também da Olaria de São Pedro do Corval®, o maior centro oleiro de Portugal e um dos maiores da Península Ibérica.

Além da mostra gastronómica e dos vários espetáculos musicais existentes no certame o visitante poderá, também, visitar uma das duas dezenas de olarias em funcionamento e assistir ao vivo à arte de “transformar” barro em

belas peças. Este é um dos raros locais onde poderá observar o oleiro a “trabalhar na roda” a qualquer hora do dia, sem marcação.

O evento possibilita uma aliança perfeita entre a comida, o vinho, o barro e a cultura tradicional, concedendo ao visitante uma perspetiva abrangente do património específico da região e suas gentes.

JULHO

TORNEIO DE PÓLO AQUÁTICO “VICTOR MARTELO”

MEADOS DE JULHO

38.429489, -7.533140

Psicinas Municipais Victor Martelo

Rua Doutor António Vaz Natário, Reguengos de Monsaraz

Organizado pela Coral - Associação de Nadadores

Salvadores de Reguengos de Monsaraz

REGTRAMP E GIMNOSAR

Torneio Nacional de Trampolins e Festival de Ginástica de Grupo

MEADOS DE JULHO

38.430524, -7.534775

Pavilhão Gimnodesportivo Arquiteto Rosado Correia

Rua Capitão Salgueiro Maia, Reguengos de Monsaraz

Organizado pela Secção de Ginástica e Trampolins da Sociedade Artística Reguenguense (SAR), este torneio conta com a participação de ginastas de vários clubes de norte a sul do país.



MONSARAZ MUSEU ABERTO - BIENAL CULTURAL

SEGUNDO E TERCEIRO FINS-DE-SEMANA DE JULHO

38.443202, -7.380569

Monsaraz

Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).

FESTA DO CANTE

ÚLTIMO FIM DE SEMANA DE JULHO

38.443202, -7.380569

Monsaraz

Organizado pelo Grupo Coral do Grupo Cultural e Desportivo da Freguesia de Monsaraz, pela Junta de Freguesia de Monsaraz e pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).

FESTA DO CANTE

Esta atividade permitirá ao visitante assistir e ouvir ao vivo uma das mais belas e importantes tradições da região. O Cante Alentejano!

Não se surpreenda ao ver um grupo de pessoas a cantar de braços dados pela idílica paisagem de Monsaraz. No Alentejo, a história da região e das suas gentes é apregoada pelas ruas num convívio e tradição que subsistiu até aos nossos dias.

Cantado em grupo e, originariamente, por homens do campo, o Cante conta através de modas a história do seu povo e do Alentejo. O Cante Alentejano é candidato a Património Imaterial da Humanidade.

A Festa do Cante é um evento anual que decorre durante o mês de julho na vila medieval de Monsaraz. Com uma tradição de uma década, este evento possibilita ao visitante usufruir de um vasto leque de atividades ligadas ao Cante Alentejano, nomeadamente desfiles de grupos corais pelas ruas de Monsaraz, concertos, exposições, colóquios, palestras e *workshops*.

O evento tem como objetivo a divulgação e promoção do Cante, assim como a sensibilização da importância da sua sustentabilidade e transmissão.



MONSARAZ MUSEU ABERTO

BIENAL CULTURAL

A Vila Medieval de Monsaraz, marcada pela cal e pelo xisto tem mantido ao longo dos séculos a sua traça arquitetónica original e desde o ano 2000 transforma-se em “Monsaraz Museu Aberto”, assumindo-se como um Museu Vivo que se encontra disponível para ser disfrutado pelos milhares de visitantes que anualmente aí se deslocam.

Trata-se de uma iniciativa de promoção cultural que proporciona a oportunidade de conhecer, para além do seu riquíssimo património edificado e paisagístico, os hábitos e costumes alentejanos, o seu artesanato e gastronomia.

Ao longo do ano são oferecidas aos visitantes variadas manifestações artísticas, como exposições de artes plásticas, espetáculos e um presépio de rua em tamanho real.

De dois em dois anos, no mês de julho, decorre uma Bienal Cultural que acolhe artistas de topo de áreas tão diversas como a música, a dança, o canto alentejano, a pintura e escultura, entre outras, que é já uma referência no panorama cultural português.

AGOSTO

FESTAS NOSSA SENHORA DAS DORES

PRIMEIRO FIM DE SEMANA DE AGOSTO

38.365277, -7.470592

Praça Bernardino José Cruz, Campinho

Festa religiosa com componente cultural. Missa, procissão, bazar, concertos e bailes. Organizada pela Associação de Festas de Nossa Sr.ª das Dores.

FESTA DOS HORTELÕES

PRIMEIRO FIM DE SEMANA DE AGOSTO

38.464042, -7.398530

Centro Cultural da Barrada

Rua Nova, Barrada, Monsaraz

Festa de cariz cultural e desportivo. É composta por bailes, cicloturismo, jogos de salão (torneio de sueca) e almoço convívio. Organizada pelo Centro de Convívio de Barrada.

EXPOREG

15 DE AGOSTO (vários dias)

38.423436, -7.529598

Parque de Feiras e Exposições, Reguengos de Monsaraz

Organizada pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).

FEIRA DE AGOSTO

INTEGRADO NA EXPOREG

Comércio de produtos diversos, animais e máquinas agrícolas, diversões

Organizada pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.

BTT AO LUAR/CAMINHADA AO LUAR

INTEGRADO NA EXPOREG

Passeio de BTT e caminhada noturnas por alguns trilhos da freguesia de Reguengos de Monsaraz e da freguesia de Corval.

Organizada pela Casa de Cultura de Corval - secção de BTT.

CORRIDA DE TOIROS

15 DE AGOSTO

38.420419, -7.535574

Praça José Mestre Batista

Campo 25 de Abril, Reguengos de Monsaraz

Grandiosa corrida de toiros com tradição centenária, organizada por uma empresa tauromáquica.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

ÚLTIMO FIM DE SEMANA DE AGOSTO

38.447084, -7.467912

Ermida de Nossa Senhora do Rosário, São Pedro do Corval

Festa religiosa com componente cultural, organizada pela AMIJOVEM.

DARK SKY PARTY

FINAIS DE AGOSTO

local variável na zona de Monsaraz

Organizada pela Dark Sky Alqueva® e pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

FINAL DE AGOSTO

38.340180, -7.511647

Largo do Cruzeiro, São Marcos do Campo

Festa popular com componente cultural. Bazar, concertos, bailes, vacadas e largadas de toiros, organizada por uma comissão de festas.





DARK SKY® PARTY ALQUEVA

Monsaraz acolhe a Dark Sky® Party Alqueva que se realiza em finais do mês de agosto. Durante dois dias e duas noites estarão disponíveis palestras, *workshops* para adultos e crianças, observações do sol, astrofotografia e observações astronómicas.

A Dark Sky® Party é uma organização conjunta do Dark Sky® Alqueva e da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz e que conta com o apoio do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP), da ESTSP Porto, da The Astrotourism Society e dos Membros da Rota Dark Sky® Alqueva.

Com o Dark Sky® Alqueva, o primeiro destino do mundo a obter a certificação Starlight Tourism Destination atribuída pela Fundação Starlight, pretende-se dar à região do Alqueva uma nova vida ao cair da noite, permitindo ao visitante a fruição deste território sob um céu límpido e estrelado, deixando-se levar até onde o seu imaginário permitir.



EXPOREG FEIRA DE ATIVIDADES ECONÓMICAS

É uma iniciativa que visa a promoção das empresas da região, incentivar o desenvolvimento de contatos e de negócios e divulgar Reguengos de Monsaraz como um destino de turismo de excelência, assente na qualidade dos seus produtos e na riqueza histórico-cultural do Concelho.

Este evento de 4 dias com entrada gratuita conta com quase uma centena de empresas expositoras das mais variadas áreas, como a gastronomia, vinhos, turismo, seguros, formação profissional, imobiliário, saúde, artesanato, calçado, roupa, eletrodomésticos, climatização, produtos agropecuários, fotografia e vídeo, atividades náuticas, comércio de automóveis, entre muitas outras. As empresas e negócios expositores são na sua maioria do Concelho de Reguengos de Monsaraz, mas recentemente foi feita a abertura ao tecido empresarial de Espanha.

Realizada no Parque de Feiras e Exposições em meados de agosto, conta com diversas



atividades que vão para além da feira de atividades económicas, tais como a exposição de pecuária, largada de touros, animação musical e desporto.

Esta iniciativa é também fortemente marcada pelas tradições intemporais do feriado de 15 de agosto nesta região, que consistem na realização da Grande Feira de Santa Maria (feira franca) e da emblemática Corrida de Toiros com cartéis de renome nacional.



SETEMBRO

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

PRIMEIRO FIM DE SEMANA DE SETEMBRO

38.452945, -7.380880

Telheiro

Festa religiosa com componente cultural. Missa, procissão, bazar, concertos e bailes. Organizada pela Associação Gerações de Telheiro.

FESTA DO SENHOR JESUS DOS PASSOS

SEGUNDO FIM DE SEMANA DE SETEMBRO

38.443209, -7.380562

Monsaraz

Festa religiosa com componente cultural. Missa, procissão, bazar, concertos, bailes, fogo preso, garraíadas e tourada. Organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Monsaraz.

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

TERCEIRO FIM DE SEMANA DE SETEMBRO

38.463385, -7.418476

Motrinos

Festa religiosa com componente cultural. Missa, procissão, bazar, concertos e bailes, organizada pelo Centro de Recreio Popular de Motrinos.

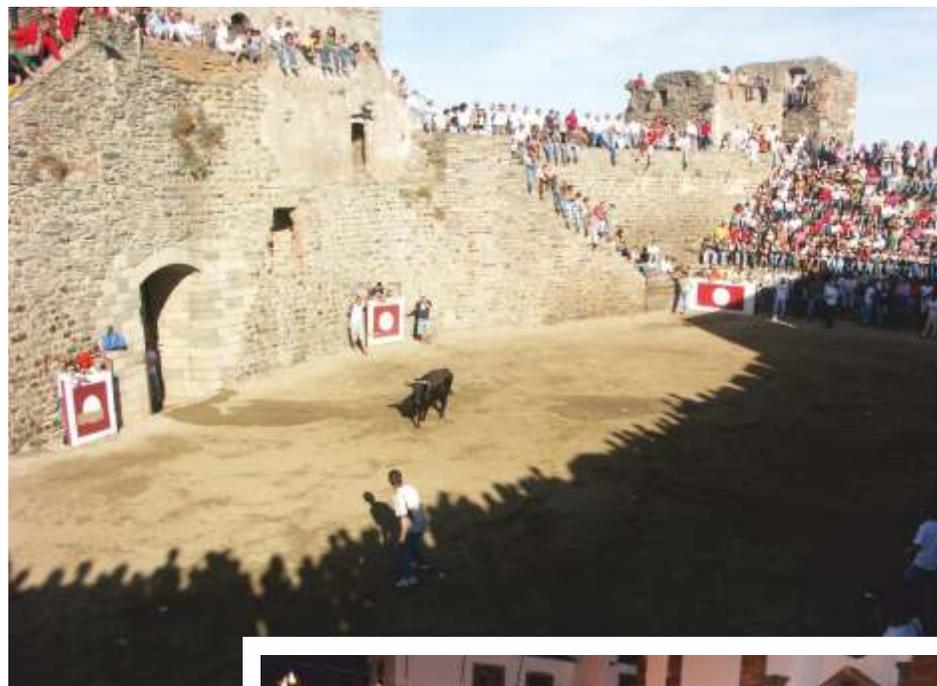
FESTA DE NOSSA SENHORA DA ORADA

ÚLTIMO FIM DE SEMANA DE SETEMBRO

38.469026, -7.381622

Outeiro

Festa religiosa com componente cultural. Missa, procissão, bazar, concertos e bailes.



OUTUBRO

OUTUBRO MÊS DA MÚSICA

DURANTE TODO O MÊS

diversos locais

Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).

WINGS & BIKES

MEADOS DE OUTUBRO

38.359720, -7.464213

Campinho

Organizado pelo AeroClube Além Tejo (ver destaque).



WINGS & BIKES

Este evento anual realizado pelo AeroClube Além Tejo promete momentos de pura adrenalina, emoções fortes e convívio aos entusiastas do voo e das duas rodas. Rico em aventuras diversas, o evento *Wings & Bikes* propõe batismos de voo e atividades ligadas ao aeromodelismo, paramotor, *workshops* de aviação ultraligeiros e palestras, bem como *test drive* de 2 rodas e motociclismo. Em terra, o festim é completado por mostras da gastronomia regional, boa disposição e muita diversão noturna.



OUTUBRO MÊS DA MÚSICA

Reguengos de Monsaraz é um concelho de forte tradição musical que tem assegurada a transmissão e divulgação deste valor cultural através das bandas filarmónicas, dos conservatórios de música, dos coros polifónicos, dos grupos corais alentejanos e grupos musicais.

Todos os anos, em outubro, integrando as comemorações do Dia Mundial da Música, decorre o evento "Outubro, Mês da Música".

Durante todo o mês realizam-se iniciativas associadas à música nas suas

diversas formas e expressões como concertos, espetáculos de dança e *workshops*.

Estes espetáculos decorrem nas várias salas de espetáculo existentes no Concelho e ao ar livre.

NOVEMBRO

SÃO MARTINHO

11 NOVEMBRO

Comemorações tradicionais pelas diversas localidades do Concelho, organizadas pelas respetivas coletividades.



PASSEIO TT ROTA DO VINHO

MEADOS DE NOVEMBRO

Organizado pela Secção Motorismo da Sociedade Artística Reguengense, passagem por vários pontos de interesse cultural do Concelho.



PASSEIO BTT ROTA DA ÁGUA

MEADOS DE NOVEMBRO

São Marcos do Campo

Organizado pela Associação Rota da Água.



DEZEMBRO

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

8 DE DEZEMBRO

38.463502, -7.398753

Barrada

Festa religiosa com componente cultural. Organizada pelo Centro de Convívio de Barrada.

CANTE AO MENINO

TODOS OS FINS DE SEMANA DE DEZEMBRO

38.443198, -7.380586

Monsaraz

Organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Freguesia de Monsaraz - Grupo Coral.

NATAL EM REGUENGOS

DURANTE TODO O MÊS

38.424390, -7.534843

Praça da Liberdade, Reguengos de Monsaraz

Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).

PRESEPIO DE RUA EM TAMANHO REAL

DURANTE TODO O MÊS ATÉ AO DIA DE REIS

38.443198, -7.380586

Monsaraz

Organizado pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz (ver destaque).



NATAL EM REGUENGOS

Iniciativa organizada pelo Município, que visa a comemoração das festividades natalícias na cidade de Reguengos de Monsaraz.

Inicia-se no primeiro fim de semana de dezembro com a chegada do Pai Natal à Praça da Liberdade, onde está instalada a Casa do Pai Natal e onde as crianças poderão fazer passeios de charrete gratuitos, acompanhados por duendes e tirar fotografias com o Pai Natal também gratuitas.

Integrada ainda nesta iniciativa está a mostra de presépios ou árvores de Natal produzidos pelas crianças das escolas e jardins de infância do Concelho e são expostos durante esta época na Biblioteca Municipal.



PRESÉPIO DE RUA EM MONSARAZ

De 1 de dezembro a 6 de janeiro, as ruas da Vila Medieval de Monsaraz transformam-se num presépio de rua com mais de 40 figuras em tamanho real, que representam várias cenas bíblicas associadas a esta quadra natalícia, como o nascimento de Cristo.

O presépio tem o seu núcleo no Largo do Castelo, onde uma choupana acolhe José, Maria e o Menino Jesus, para além de todas as outras tradicionais figuras, como os Reis Magos, os guardas do Castelo, o almocreve, a lavadeira, entre outras.

Estas figuras, da autoria de Teresa Martins, são construídas a partir de grandes estruturas de ferro e rede cobertas por panos de cor crua, impermeabilizados e tratados para o efeito. Os rostos e as mãos das peças são produzidos em cerâmica.



Edição e Publicação da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
Outubro de 2014

Turismo
Reguengos de Monsaraz



www.cm-reguengos-monsaraz.pt